ANNO XXIX — QUARTA FEIRA 26 DE OUTUBRO DE 1853. — N. 242.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Araraty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 25 DE OUTUBRO.

Sobre Londres 27 ³/₄ 50 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . 1$930
« mexicanos . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . 9 a 11 a

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	30 de Setb.	Austria	21 de Setb
Hespanha	19 de »	Inglaterra	24 de »
França	23 de »	Suissa	21 de »
Belgica	21 de »	Suecia	15 de »
Italia	19 de »	E. Unidos	7 de »
Alemanha	20 de »	Mexico	1 de »
Prussia	20 de »	California	18 de Agos
Turquia	12 de »	Chili	27 de »
Russia	16 de »	Buenos-A.	27 de Setb
Dinamarca	16 de »	Montevideo	1 de Out.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	3 de Outb	S. P. do Sul	1 de Setb
Maranhaõ	13 de »	S. Paulo	4 de Out.
Ceará	14 de »	Minas	20 de Setb
Parahiba	13 de »	R de Janeiro	15 de Out.
Alagôas	1 de »	Bahia	20 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Rafael Archanjo.
25 Terça. Ss. Crispim e Crispiniano irs. mm.
26 Quarta. S. Evaristo p.
27 Quinta. S. Eleshão imperador.
28 Sexta. S. Simão e Judas Thadeo.
29 Sabbado. S. Benvinda v.
30 Domingo. S. Euno.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçao' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Outubro 2 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 31 segundos da tarde.
« 9 Quarto crescente a 1 hora, 5 minutos e 37 segundos da tarde.
« 16 Lua cheia as 10 horas e 11 minutos e 37 segundos da tarde.
« 25 Quarto mingoante as 2 horas, 49 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

O Sr. José Victorino das Neves, residente em Mamanguape, provincia do Rio Grande do Norte, acha-se encarregado para receber as assignaturas deste Diario da mesma villa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de outubro de 1853.

Officio—Ao Exm. presidente da Bahia, remettendo, para ter o conveniente destino, a fé de officio do tenente-coronel João Pedro de Araujo Aguiar, que por decreto de 18 de junho ultimo, foi nomeado commandante do corpo de guarnição fixa daquella provincia, continuando no exercicio de director do arsenal de guerra desta.

Dito — Ao marechal commandante das armas, transmittindo, por cópia, o aviso da repartição da guerra de 11 do corrente, do qual consta haver-se concedido tres mezes de licença, com soldo simples, para ir a côrte, ao primeiro tenente do 4º batalhão de artilharia a pé, Caetano da Silva Paranhos.—Igual cópia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, recommendando, em additamento ao officio de 21 do corrente, que faça apromptar o batalhão 11º de infantaria para seguir para o Pará na primeira opportunidade, sendo substituidas por outras as praças que andarem destacadas.

Dito—A' thesouraria de fazenda, enviando, para os convenientes exames, cópias das actas do conselho administrativo de 14 e 17 do corrente.

Dito—A' mesma, autorisando-a, a vista de sua informação, a mandar indemnisar o tenente Joaquim Corrêa de Farias, da quantia de 120$ que dispendeu com o seu transporte do Rio Grande do Sul para esta provincia, pois que, segundo consta do officio, que remette, assignado pelo marechal commandante das armas, a vinda do referido tenente para esta provincia foi determinada pelo governo imperial.—Communicou-se ao referido marechal.

Dito—A' mesma, transmittindo, por cópia, a nota dos direitos e emolumentos que tem de pagar o segundo cirurgião alferes do corpo de saude, Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, para fruir tres mezes de licença, com soldo simples, que lhe foram concedidos por aviso de 17 de setembro ultimo, para ir a côrte, afim de que expeça suas ordens no sentido de ser recolhida a recebedoria de rendas internas a quantia mencionada em dita nota, sem o que não póde ter execução o citado aviso.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do meio batalhão da provincia do Ceará, Francisco Alves de Souza Barros.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao capitão do porto, dizendo que, pelo aviso circular que remette, por cópia, expedido pelo ministerio da marinha, ficará S. mc. sciente de que por decreto n. 1241 do 1º do corrente, se estabeleceu uma capitania do porto na cidade de Paranaguá, provincia do Paraná.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo cópia do aviso da repartição da marinha de 13 do corrente, approvando a deliberação que S. mc. tomou de contratar com David Wm. Bowman pela quantia de 1:500$ o trabalho de montar a machina da barca de escavação construida nesta provincia com destino a do Maranhão. — Igual cópia se remetteu a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para fazer apresentar no tribunal do jury em o dia 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa, a disposição do juiz de direito interino da primeira vara criminal, uma guarda composta de praças d'aquelle corpo, afim de manter a ordem que deve reinar naquelle tribunal em os dias que tiver de funccionar.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, dizendo, em vista de sua informação, que póde mandar pagar ao arrematante da obra do segundo lanço da estrada do Norte, José Lopes Guimarães, os nove decimos da quantia de 5:333$244 em que foi avaliada a indemnisação que a assembléa provincial mandou dar-lhe pelo excesso de trabalho feito na mencionada estrada, entre os perfis de n. 1 a 12, ficando o decimo restante para lhe ser pago com a ultima prestação quando fizer a entrega definitiva da obra.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, devolvendo, de conformidade com o final da sua informação, a conta das despezas já feitas com a obra do collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho, na freguezia de Papacaça, afim de que mande entregar ao procurador da respectiva superiora, João José de Goveia, o conto de réis que pelo art. 17 da lei n. 320, foi consignado para auxilio daquella obra.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene, para proceder a exame nos alienados que existindo na cadeia desta cidade e no hospital de caridade, tem de seguir para a côrte, afim de serem recolhidos a casa de Misericordia, devendo S. mc. enviar quanto antes o respectivo auto. — Communicou-se ao chefe de policia e a administração dos estabelecimentos de caridade.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar transporte para a provincia da Bahia, por conta do governo, no vapor *Bahiana*, ao soldado de invalidos, Germano Pereira da Silva.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 11 DE OUTUBRO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Figueira de Mello, Pereira Monteiro, Valle e Gomes Ribeiro, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Aggravante, Joaquim Duarte Pinto e Silva; aggravado, Francisco Antonio de Carvalho Cerqueira.—Deram provimento ao aggravo.

Aggravantes, os administradores da extincta companhia; aggravados, a viuva e herdeiros de João Pires Ferreira.—Deram provimento ao aggravo.

Recorrente, o juizo de auditoria da marinha; recorridos, Felice Dodero e outros.—Confirmaram o despacho de não pronuncia, sendo vencido o Sr. desembargador Leão.

Appellante, Antonio Joaquim de Oliveira; appellado, o juizo.—Mandaram a novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz da Costa Portocarreiro.—Confirmaram a sentença.

Appellantes, os herdeiros de Affonso de Albuquerque Mello; appellada, a irmandade das almas da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.—Foram desprezados os embargos.

Diligencias.

Appellantes, D. Antonia Maria de Castro Leão e seus filhos; appellado, José Quintino de Castro Leão.—Mandaram ouvir o curador geral.

Appellantes e appellados os herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, e os herdeiros de Bernardo Mechelles.—Mandaram averbar ou pagar a dizima do pedido na reconvenção.

Designações.

Appellante, Lourenço Pereira de Azevedo; appellados, Joaquim Manoel da Costa Figueiredo e outros.

Appellantes, João Vieira da Cunha e sua mulher; appellados, João Rodrigues de Freitas e sua mulher.

Appellante, Marianna Ferreira da Costa; appellado, Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti.

Appellantes, Lourenço José de Figueiredo e sua mulher; appellados, Francisco de Paula Buarque e sua mulher.

Appellante, Marcelina Maria da Pureza e Oliveira; appellado, Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, Bernardo Pereira de Oliveira; appellado, o juizo.

Appellante, João Wignes; appellados, os herdeiros de José Antonio Lourenço.

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco Teixeira.

Appellante, o juizo; appellados, os indios de Montemór Velho.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim da Silva Castro; appellados, Rosa Maria e outro.

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de José Fernandes Eiras.

Appellante, Manoel Joaquim de Souza Viana; appellados, Mathens Austin & Companhia.

Appellante, Manoel Antonio da Silva Motta; appellado, José Gonçalves Torres.

Appellante, José Antonio Bastos; appellados, Avrial Irmãos e outros.

Appellante, Anna Maria Muniz; appellado, Guilherme da Silva Guimarães.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Luiz Pedro das Neves e outros; appellado, João Leite Pitta Ortigueira.

Appellante, Domingos José Pinheiro de Menezes; appellada, a justiça.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio Machado.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, D. Maria de Albuquerque Maranhão; appellada, a justiça.

Appellante, D. Thereza de Jesus Ferreira; appellada, a parda Antonia, por seu curador.

Passou ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellantes, José Maria Ramos Gurjão e outros; appellado, Joaquim Francisco Duarte.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante, Manoel Francisco da Silva; appellado, o juizo.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellantes, José Antonio da Rocha e sua mulher; appellado, o juizo da fazenda.

Appellante, Manoel Rezende do Rego Barros; appellado, José Francisco de Azevedo.

Passou ao Sr. desembargador Figueira de Mello a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Mamede Alves Ferreira; appellado, o juizo.

Passaram do Sr. desembargador Gomes Ribeiro ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellados, Joaquim Viegas e outros.

Appellante, o juizo; appellado, o preto Manoel, escravo.

Appellante, Joanna de Miranda Castro; appellado, o juizo.

Appellante, José Hygino de Miranda; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, João Evangelista da Costa.

Levantou-se a sessão depois de uma hora.

EXTERIOR.

Londres 21 de setembro.

Aquelles que desejam ardentemente a paz da Europa, tem nutrido até aqui a esperança de que os termos, em que o imperador da Russia significou sua recusa as modificações feitas pela Turquia á nota de Vienna, podiam ser taes que dessem lugar a esse ajuste facil e natural que ultimamente temos por mais de uma vez indicado como provavel. Não havia difficuldade em crer-se que o czar, vendo o máo successo de seus ambiciosos projectos, estivesse inclinado a salvar o seu orgulho, nem sabemos cousa alguma de seu caracter e de seu temperamento, que torne incrivel que elle achasse consolação nessa derrota em uma estrondosa manifestação de insolente altivez. Se aceitando o texto original da nota, elle empregou realmente a linguagem, que citamos hontem de um contemporaneo francez—« aceito-a, contanto que a Turquia não mude uma palavra, nem faça uma só observação a respeito »—os diplomatas, que ouviram essa declaração emphatica, teriam podido na verdade aventurar-se a predizer com certeza o resultado das alterações propostas pela Turquia: porem tambem poderiam lisongear-se de que o procedimento ulterior das potencias alliadas havia de ser perfeitamente claro, e sincero.

Pareceu facil condescender com a vontade do imperador e offerecer comtudo á Turquia uma justa segurança contra essas falsas interpretações possiveis, que ella tem procurado prevenir com suas emendas. Uma declaração expressa, da parte dos autores da nota, de que o sentido contido nas modificações, era o delles, uma vez que ella não fosse seguida de um protesto publico da parte da Russia, habilitaria o governo turco, a adoptar o *expediente concertado* não com menos confiança do que se suas proprias explicações tivessem sido exaradas no texto.

A solução, que temos descripto, era, como temos razão para crer, aquella que se recommendava ao gabinete inglez, e pouca sorpreza causaria se, prevendo-se a recusa do imperador, ella tivesse sido sollicitada ao sultão. Porem noticias mais completas de São Petersburgo, seguindo vagarosamente os rapidos annuncios do telegrapho electrico, não deixam lugar agora a duvidar-se de que as excepções do czar versam, não sobre a parte da qual emanaram as emendas, nem sobre a phraseologia com que foram redigidas, mas sobre a *substancia* dellas. Vê-se pois que a Russia recusa permittir que os termos da nota de Vienna sejam modificados pelo modo proposto por Redschid Pacha, ou consentir que sejam interpretados pelas potencias da Europa no sentido das modificações turcas, e isto pela razão expressa de que as modificações não coincidem com o texto lido por ella. O imperador diz com effeito as potencias alliadas: « Se entendeis a nota no mesmo sentido das emendas feitas pelo ministro turco, eu a *não entendo*; e a nota, assim entendida, não he aquella que eu consenti em aceitar em satisfação das minhas exigencias. »

Esta nova phase da situação diplomatica será vista com geral inquietação. Não he mais agora uma mera differença entre a Russia e a Turquia sobre a admissão de algumas phrases; em vez disto, temos uma differença entre a Russia e o resto da Europa, acerca de graves realidades e interesses vitaes. Na verdade, a questão parece ter voltado ao ponto primitivo de divergencia e deve ser tomada donde Redschid e Menschikoff a deixaram antes da occupação dos principados e da avançada das esquadras alliadas.

A nota em que o embaixador russo tomou esta posição exigia do sultão em termos formaes, que pozesse a igreja grega no mesmo pé de igualdade que « as legações acreditadas junto da Sublime Porta. »

Redschid Pacha, respondendo em nome de seu soberano, limitou esta proposta a concessão de igualdade com os subditos christãos da Porta mais favorecidos. A differença era vital; e quando as potencias representadas na Conferencia de Vienna, tomaram parte na controversia, foi-lhes absolutamente necessario determinar, se a sua nota deveria reflectir a exigencia da Russia, ou conter a proposta turca; decidiram-se pela ultima. Trataram da questão com uma linguagem que, procuraram fazer exactamente equivalente as comedidas expressões empregadas pelo ministro do sultão na sua resposta ao ultimatum russo. Em outras palavras, ellas offereceram ao czar uma declaração de obrigarem o governo turco a aceitar o ajuste, que já tinha assentido, e nada mais.

O imperador da Russia declara agora que a sua acquiescencia a esse projecto de compromisso, foi devido a um engano a respeito de sua importancia. Aceitando a nota de Vienna, parece que não era sua intenção abandonar os termos por elle propostos; porquenão entendeu que esse documento contenha alguma reducção. Elle persevera ainda em sua primeira exigencia e insiste em impôr a Porta a alternativa de, ou estender uma intolerancia imparcial aos christãos quer turcos quer estrangeiros, ou conceder a todo commungante grego em seus dominios os mesmos privilegios que tem o capellão da embaixada britanica.

Não ha probabilidade alguma de que a Conferencia de Vianna deixe de continuar seus debates ou desista de seus esforços de fazer algum novo ajuste, organisando-o de modo que concilie as vistas de ambas as partes, e effectue uma solução pacifica da nova difficuldade, que sobreveio; porem he evidente que, nesse novo estado de cousas, a sua missão involve grandes obstaculos, quando não sejam verdadeiras impossibilidades. O seu dever não está mais em satisfazer susceptibilidades pessoaes ou escolher palavras synonimas, elle consiste agora em servir de medianeira em um conflicto de interesses soberanos, e reconciliar propostas que consistem em uma exigencia cathegorica, de um lado e de outro, em uma manifesta repulsa. Em taes circumstancias não he facil de ver-se, como a Conferencia poderá continuar a exercer estas funcções puramente medi-adoras, ás quaes ella mesmo se tem limitado até aqui, ao passo que ha sobeja razão para se temer, que suas futuras transacções sejam insufficientes nesse ajuste pelo qual tem sido tão caracterisada. Porem em todo o caso, a marcha que a Inglaterra deve seguir, ha clara, seus esforços devem ser dirigidos, como o tem sido até aqui, para a manutenção do *statu quo ante*. O que os interesses da Europa assim como as obrigações do direito internacional exigem, he simplesmente, que as duas partes contendoras se restrinjam a essa precisa posição relativa, que occupavam antes do rompimento de uma questão, devida exclusivamente a ambição aggressiva e usurpadora de uma dellas. Receba a Russia quaesquer privilegios, que ella tem realmente direito a reclamar pelos tratados de Kainardji e Andrinopla, porem não lhe he dado exigir da Turquia, além do comprimento fiel e pontual das convenções existentes, nada contrario a sua independencia, ou a honra e interesses de seus alliados. Tal he a conducta que a politica e o direito publico prescrevem ás quatro potencias; e, posto que tal resultado seja muito de temer-se, ficaremos bastantemente desapontados, se a influencia pessoal, que o czar pode procurar exercer em Olmutz sobre uma das partes da grande alliança europea, conseguisse apartar a Austria da senda assignalada por suas maximas tradiccionaes e por seus interesses territoriaes. Que a linha de conducta adoptada pela Inglaterra não desacreditará sua honra, sua sabedoria politica ou sua boa fé, temos uma prova manifesta nas seguintes palavras claras e energicas do discurso pronunciado segunda feira em Greenock por lord John Russell:—

« Confio que nenhum de nós esquecerá que este paiz occupa uma posição importante entre as nações do mundo, que não uma vez, porem muitas, se tem apresentado para combater a oppressão, para manter a independencia das nações mais fracas, para assegurar a familia geral das nações essa liberdade, esse poder de governar-se a si mesma, de que outras tem procurado priva-las. Confio, que esse caracter não será esquecido, nem abandonado por um povo, que he agora mais poderoso em meios, mais numeroso e mais rico do que o foi jamais em nenhuma época passada. Haveis de concordar comigo, que não he este o tempo de abandonarmos algum desses deveres para com o mundo, para com a humanidade, que a Grã-Bretanha tem cumprido até hoje. Cumpramos esses deveres se for possivel com a nossa influencia moral, façamos isto, se for possivel, emquanto gozamos os bens inestimaveis da paz. Porem ao passo que procuramos manter a paz, eu seria certamente o ultimo em esquecer que, quando a paz não pode ser conservada com honra, não he mais paz, ella torna-se então, como tenho dito, não mais uma paz, porem uma tregoa, uma tregoa precaria—que será rompida por outros, todas as vezes que julgarem conveniente, e entenderem que ha occasião favoravel para exigir pelas armas suas injustas reclamações de nós ou de nossos alliados. »

(Morning Chronicle.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 21 de outubro de 1853.

Temos tido uma tal calmaria de novidades, que, por mais que desse tratos á cabeça, não achei o que dizer-lhe pelo correio passado. Depois que se retiraram os sapientissimos da provincial ficamos n'uma podre calmaria, que nos tem feito sentir ainda mais o *ruge-ruge*, ou *animação* em que elles traziam esta capital de peccados. Não se persuada que esse *sentir*, em que lhe fallo, seja o saudoso sentir da amizade, não he o *sentir* do desprazer, com que nos recordamos da desordem e anarchia em que alguns traziam, não só o *recinto*, como mesmo este mundinho externo, em que eu tambem tenho minha orbita, e Merelles sua importancia, he o *sentir* de *repulsão*, que por mais de uma vez ha experimentado, quando a reminiscencia lhe apresenta um quadro displiciente, que outr'ora esteve sôb suas vistas.

Como lhe disse, temos estado em calmaria politica, ou porque os animos se preparam para a proxima luta eleitoral, ou porque esperam a chegada do novo presidente, e a curiosidade os tem feito paralisar; e eu estimo esse armisticio para tambem descansar um pouco de meu trabalho epistolar, e readquirir novas forças para lhe referir as novidades, que se preparam, os desapontamentos de uns, a animação de outros, e o prazer de outros. Vai entrar nova época administrativa, e he mister retocar muitas *mascaras*, e concertar bastantes *capotes*.

A luta eleitoral deve ser bem sangrada, pois felizmente temos candidatos para vinte assembléas com seus respectivos supplentes, e todos querem entrar para o numero bem-aventurado, e para isso fazem valer com seu merito individual, o demerito dos outros antagonistas, e suas qualidades capazes de alheiar as sympathias. He assim uma luta *biographica*, na qual cada um prima em não esquecer o menor acto da vida do seu herôe, a maior qualidade, que o possa notabilisar.

Se eu tiver paciencia tomarei alguns apontamentos; porque, comquanto seja contemporaneo, minha cabeça não tem a precisa disposição para bibliotheca, ou chronica de comento.

Se eu fôra eleitor votava sómente pelas qualidades physicas do candidato, em ordem a organisar no recinto um pequeno muzeu, cújo chefe deveria ser algum, que pertencesse a familia *felina*, e de malhas regulares.

O actual vice-presidente, comprehendendo sua posição, nada tem feito, que não seja de ordinario expediente, de sorte que estamos em calmaria até pelo lado administrativo.

A policia vai periodicamente, e com calma, dando parte das obras *thuggaes*, como quem já desanimou de poder roubar as victimas aos algozes, e para desencargo de consciencia, depois do infallivel—Ficam dadas as providencias para a captura, e feitas as recommendações do estylo — vai atirando a culpa, que lhe pertence de direito, ao tribunal dos jurados, que, sendo uma *corporação*, lhe não póde responder como eu faria.

Quando a cabeça soffre, o corpo fica em marasmo. Quem quizer faça a applicação. O tribunal do jury, comquanto não seja lá das melhores cousas que temos, não he quem ha de agarrar os *thuggs*, formar-lhes o processo, e colher as provas. E quanto tempo não leva a cuja policia para preparar o processo dos despachadores? O tribunal do jury condemnou um preto, por tentativa de morte, a levar açoites e trazer um ferro ao pé, foi pequena a pena he verdade; mas a policia consentio que elle sahisse da cadêa sem açoites e sem ferro.

Sirva este caso de exemplo, e vamos ao mais.

No dia 25 de setembro findo os *thuggs* Francisco Felix e Manoel Felix, irmãos de sangue e de officio, deram passagem desta para a *terrivel* a José de Mello, morador no lugar Sapucaia, limitrophe desta com essa provincia, e para ahi se homisiaram deixando a policia *policiando*, olhando, chorando e lamentando, não sei se sua mizeria, ou a do infeliz, ou, quem sabe, dos algozes.

No dia 28 do mez findo o inspector de Bananeiras indo prender um individuo de nome José de Goes, no lugar Alagôa-do-Mathias, foi atacado por tres *thuggs*, José Nazario, Manoel Vieira e Antonio Soares. Morreu no conflicto este ultimo, e os guardas de policia Francisco Barbosa dos Santos e João Manoel, e foi gravemente ferido o guarda Candido!!! O subdelegado sabendo do aperto em que os *thuggs* tinham posto a escolta, fez seguir outra patrulha, que foi recebida com fôgo, que deu em resultado o ferimento do guarda Cassiano José de Sant'Anna, e do criminoso de morte Luiz Vieira, que morreu no dia immediato!!!!

No dia 5 do corrente, na povoação do Teixeira, apresentaram-se dous individuos armados de clavinotes e facões, foram á casa de uma pobre mulher, espancaram-na, cortaram-lhe os cabellos, e mudaram-se com a maior tranquillidade. Felizmente essa execução foi uma das menores, e de menor importancia.

A cabeça da nossa policia, além de enfraquecida, he fixa, e não póde mudar-se, e correr os pontos para animar os diversos membros do grande corpo, e ainda mais fixa para ser substituida, portanto soffrámos, e morramos até quando Deos quizer. O pessoal da policia da provincia he em sua maxima parte bom, e muito capaz de produzir todo o bem; mas não tem confiança em... para que dizê-lo? Não tem confiança em mim, e está em completo desanimo.

Ha poucos dias, disse-me o Merelles, houve necessidade de fazer seguir uma escolta de seis homens para conduzir uns dous presos, que deviam responder ao jury, e não houveram soldados, tendo alguns destacados nas guardas ha um mez!!

E por tal fórma póde-se viver em um paiz, onde a immoralidade, o desrespeito, o desejo de vingança, marcham com passos de gigante? *Dicant paduani!!*

Neste momento entra o vapor com bandeira presidencial, e eu vou ver o meu novo commandante, pois quero fazer-lhe uma continencia em fórma.

Saúde e patacos, livre dos maldizentes, longe dos empestados e esquecido dos medicos.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

Dia 25 de outubro de 1853.

Presidente, o Sr. Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Promotor publico, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

A's 11 horas, reunido o numero de 14 Srs. jurados não póde ter lugar a abertura da sessão, pelo que foram multados em 10$000 rs. os seguintes senhores:

Joaquim Viegas.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
José Narciso Camello.
João José de Gouvêa.
Luiz Manoel Rodrigues Valença.
Manoel Antonio da Silva Antunes.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Joaquim José de Amorim.
Mathias de Albuquerque e Mello.
Antonio Pedro de Sá Barreto.
Antonio de Souza Leão.
Joaquim Corrêa de Araujo.

Foram dispensados por apresentarem escusa legal os senhores:

Domingos Affonso Nery Ferreira.
Faustino José dos Santos.
Anselmo José Pinto.
João José Chaves.

Foram sorteados da urna supplementar os seguintes senhores:

1 José Carneiro da Cunha.
2 Bento Bandeira de Mello.
3 Jose dos Santos Nunes de Oliveira.
4 João José Lopes.
5 Manoel Antonio da Silva Santos.
6 Dr. Candido Autran da Matta Albuquerque.
7 Bernardo José Martins Pereira.
8 João Xavier Carneiro da Cunha.
9 Antonio Gonçalves dos Santos.
10 Hemeterio Maciel da Silva.
11 Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
12 Manoel Coelho Cintra.
13 José Jeronymo Monteiro.
14 Manoel José Lopes Braga.
15 Francisco Pereira Vianna.
16 Antonio Ricardo Antunes Villaça.
17 Bento José Fernandes Barros.
18 Luiz Gonçalves Agra.
19 Domingos José da Costa.
20 Antonio Dias da Silva Cardeal.
21 José Lopes Rosa.
22 Manoel Lobo de Miranda Henriques.
23 Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
24 Domingos da Silva Guimarães.
25 Coronel José de Brito Inglez.
26 João Bernardo de Siqueira.
27 Amaro de Barros Corrêa.
28 José Innocencio Pereira da Costa.
29 José Antonio Pinto.
30 Antonio Luiz Gonçalves Ferreira.
31 Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado.
32 Claudino Benicio Machado.
33 Antonio Carneiro Machado Rios.
34 Domingos Caldas Pires Ferreira.
35 João da Silva Loureiro.
36 Dr. Luiz Duarte Pereira.
37 Antonio de Moraes Gomes Ferreira.

Levantou-se a sessão a ½ hora, ficando adiada para o dia 27, as 10 horas da manhãa.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 25 de outubro.

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, João Ribeiro Firmino, por ter espancado a uma mulher, João Barrozo, sem declaração do motivo, e o soldado do corpo de policia, Antonio Alves dos Santos, por ter deixado fugir um preso que guardava; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o crioulo escravo Firmino, a requerimento de Joaquim Ferreira Mendes Guimarães; a ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, Francisco Pereira de Almeida, para averiguações policiaes, e Manoel Gomes Ventania, por denuncia de ser criminoso de morte; a ordem do subdelegado da freguezia de Jaboatã, Ignacio por antonomasia Tutano, por crime de resistencia.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 25 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

SEGUNDA PARTE.

XXVI

As sete horas e meia da noite voltaram os cavallos de posta, e, emquanto se preparava minha caleça, fui dizer adeos á madama Duplessis, a qual acabava de jantar com grande appetite. Suas ultimas palavras foram estas:

— Divirta-se bem, meu amigo. — Depois ella acrescentou com uma expressão indefinivel: « Esta noite terá lugar *a execução* do coronel de Vareuil por madama de Montbrison..... amanhãa lhe escreverei as particularidades della; hão de ser curiosas. »

Não respondi nada, e apartei-me de Cesarina.

Pouco depois subi á caleça, e Dupin assentou-se atrás. Quando a porta grande do palacio se abrio para que eu sahisse, vi Estevão, o qual, contra seu costume, não servira a mesa, descer de um fiacre, e atravessar rapidamente o pateo: sem duvida acabava de cumprir uma missão urgente, e dessa missão julguei adevinhar o fim...

Os cavallos partiram a galope, mas ao cabo de uns quinhentos passos mandei parar, apeei-me, e dei ordem a Dupin de levar a caleça, e mettê-la em uma estalagem do bairro de San-Germano que lhe indiquei, devendo pedir um quarto para si, e esperar ahi novas instrucções de minha parte.

Tomei depois um fiacre, e dirigi-me ao quartel do coronel de Vareuil, situado no cáes de Orsay.

Perguntei ao porteiro se uma carta levada por um criado negro ao coronel pelas seis horas e meia da tarde lhe fôra entregue.

— Sim, senhor, respondeu-me o porteiro, o senhor coronel ia sahir quando o negro lh'a entregou pessoalmente.

Meus presentimentos se justificavam. Minha mulher escrevêra a Vareuil, não duvidando da realidade de minha partida para Rambouillet, partida mui concebivel nas circumstancias presentes; ao seu ver eu devia experimentar a necessidade de deixa-la momentaneamente depois das crueis emoções deste dia, afim de recolher-me e reflectir no futuro que me aguardava.

Madama Duplessis me julgava com effeito caminhando para Rambouillet, e, certa de minha ausencia, estava em completa segurança.

Sahindo do quartel do regimento de Vareuil, tornei a entrar no fiacre, depois deixei-o na praça da Concordia, e dirigi-me por uma noite mui escura aos Campos Eliseos, que limitavam o nosso jardim. Nelle se entrava desse lado por uma gradesinha, da qual eu tinha uma das chaves; porque muitas vezes para poupar-me o trabalho de atravessar a rua do bairro de Saint-Honoré sahia a cavallo por essa porta. Não longe della havia um bello pavilhão rustico, mui commodamente mobiliado e composto de duas salas, onde, durante o estio, iamos depois de jantar tomar sorvetes e café. Uma escada de madeira conduzia á esse pavilhão situado sobre uma gruta de pedrinhas, na qual me abriguei.

Minhas previsões, o conhecimento que tinha dos lugares, e a revelação do caracter de Cesarina me asseveravam de tal sorte os factos, de que ia indubitavelmente ser testemunha, e eu os aguardava com tal certeza, que teria por assim dizer marcado de antemão seu encadeamento successivo.

Nove horas acabavam de dar, quando ouvi ao longe e na escuridão ranger a arêa de uma avenida, que do quarto de madama Duplessis ia terminar directamente no pavilhão, e reconheci o andar ligeiro de uma mulher.

A noite me parecia meio transparente no fundo das negras trevas da gruta em que estava escondido sem receio de ser visto.

Os passos se approximavam... Suppuz que a pessoa que vinha assim na escuridão devia ser Aurora, confidente das secretas desordens de minha mulher.

Não me enganei.

Atravez de uma das aberturas irregulares da gruta vi passar uma fórma humana, pouco depois ouvi ranger a fechadura da grade, a qual eu tinha fechado com duas voltas, segundo o costume; por fim Aurora subio a escada do pavilhão.

A viração nocturna trouxe-me os perfumes penetrantes do heliotropio, do lilaz branco e da violeta, flores predilectas de Cesarina, das quaes, durante o inverno, seu salão e seu oratorio sempre estavam cheios com profusão.

Aurora acabava de pôr ramalhetes nos vasos das duas salas, e de embalsamar o sanctuario... do crime projectado...

Ouvi um leve rumor seguido de uma leve claridade produzida por uma mecha chimica; a mulata abrio e tornou a fechar a porta da primeira sala, e depois de ahi ficar uma meia hora, sahio novamente, e dirigio-se para a casa, perdendo-se ao longe o ruido de seus passos.

Eram nove horas e meia pouco mais ou menos.

Não temendo ser sorprendido, subi ao pavilhão, achei a chave na fechadura, entrei na primeira sala, bem illuminada pelas bugias de um candelabro dourado posto em cima de um bofete.

A segunda sala que servia de lugar de repouso durante o calor da bella estação, estava circularmente guarnecida de divans forrados, bem como as paredes, de um rico estofo de seda da India; do tecto pendia uma lanterna chineza, a qual interiormente illuminada projectava apenas uma doce e fragil claridade atravez da transparencia de seu forro de papel de arroz, onde se viam pintados passarinhos e flores. Esta segunda sala estava assim em uma voluptuosa meia escuridão; vasos de porcellana do Japão azul e dourada, recentemente cheios pela mulata de flores frescas, cujo cheiro perfumava essa sala, completavam sua risonha decoração. Emfim sobre um tapete turco, que cobria o soalho, estavam espalhados coxins a moda oriental. Occupei-me com estas particularidades de mobilia, porque nesse momento sobretudo o aspecto desse salão despertava em mim crueis lembranças e horriveis pensamentos de odio, de ciume e de vingança.

Cesarina era particularmente affeiçoada a esse retiro, no qual, durante o estio, vinha muitas vezes ler ou recostar-se preguiçosamente sobre o divan. Quantas vezes desesperado nesses lugares pela frieza de minha mulher, e, chorando aos seus pés, eu supplicava-lhe de balde, que não desdenhasse meu amor!

Amor fatal! tornado para mim depois do nosso casamento um supplicio de todos os dias! Mas Cesarina, creatura piedosa e immaterial repellia pudicamente minha ternura, erguia os olhos ao céo fallando-me em Deos, e nas castas renuncias, que elle lhe inspirava para sua salvação, e para expiação do nosso criminoso passado! . . . .

Depois de estar alguns minutos nesse pavilhão dominado por horriveis resentimentos, examinei a fechadura da porta da segunda sala, ella se abria por meio de uma aldraba: a fechadura da porta de entrada, tambem guarnecida de uma aldraba tinha, além disto, uma chave, metti essa chave na algibeira deixando a porta, a qual nenhum ferrolho defendia por dentro, sómente fechada pela aldraba.

Isto feito, desci para ir examinar a grade do jardim; a mulata a deixára entre-aberta.

Eram dez horas, quando voltei para o fundo da gruta; mas, antes de esconder-me nella de novo lancei os olhos para o lado da casa, e vi as janellas do quarto de minha mulher allumiadas...

Ella velava... esperava...

Eu tambem velava... Eu tambem esperava... occulto na sombra!

Contra minhas previsões, o tempo não me pareceu longo. Os pensamentos se succediam em meu espirito com uma rapidez que parecia vertigem.

Todas as cousas passadas, o presente, o futuro... que futuro, meu Deos! passavam e repassavam incessantemente diante de meus olhos como uma visão sinistra... Eu ouvia as pulsações precipitadas de minhas fontes, ora meu rosto cobria-se de repente de um suor abrazador... ora de um suor frio; muitas vezes sentia minhas mãos se arripiarem com força por um movimento machinal, e independente de minha vontade.

Estava escondido no fundo dessa gruta ha uma hora, quando percebi a arêa da avenida ranger de novo e ao longe debaixo de passos ligeiros...

Era minha mulher.

Ella foi certificar-se da grade do jardim, e subio rapidamente a escada; ouvi o susurro de seu vestido de seda, e o suave cheiro do patchuli que della se exhalava chegou até mim...

Cesarina parou um instante no patamar, e exclamou batendo com o pé:

— Tola! levou a chave!

Depois madama Duplessis servio-se do botão da fechadura para abrir a porta, entrou na primeira sala, e não tornou a sahir, tranquillisada sem duvida por este pensamento: que em uma hora tão adiantada ninguem viria perturbar sua entrevista, e que ella estava certa da discrição de Aurora e de Estevão.

Continuei a esperar...

O sangue affluia-me tão violentamente ao cerebro que por duas vezes atacado de um atordoamento, apoiei minha fronte ardente nas pedras geladas da gruta.

Essa viva impressão de frio fez-me bem; tinha a bocca e a garganta tão seccas que mal podia engolir a saliva; por vezes os dentes cerraram-se-me convulsivamente, e fora-me preciso um esforço de vontade para vencer essa contracção involuntaria dos queixos.

Um rodar longinquo de carruagem, o qual ao principio rapido, e depois lento cessou por fim completamente, se fez ouvir em uma das avenidas dos Campos Eliseos vizinhos do jardim. Minha mulher; que, bem como eu, estava sem duvida tambem escutando, percebeu esse ruido, pois no mesmo instante a porta do pavilhão entreabrio-se e deixou escapar um vivo raio de luz, que allumiando em parte a escada ia morrer na arêa perto da grade.

Repentinamente essa grade rangeu sobre seus gonzos. Um homem entrou no jardim, parou um instante e disse em meia voz procurando orientar-se:

— Um pavilhão.....á direita da grade? He isso mesmo!

Era a voz de Vareuil. O coronel guiado pela claridade que sahia do interior do pavilhão subio a escada, e entrou...

Nesse momento decisivo e terrivel minhas idéas tomaram uma lucidez perfeita. Minha raiva chegando ao seu paroxismo se aplacou, e foi succedida por um sangue frio extraordinario. Não me apressei, reflecti em todas as eventualidades provaveis.

Vareuil sabendo de meu odio contra elle, e na vespera prevenido por mim de que o mataria, se exercesse o que chamava *represalias*, podia estar armado, podia matar-me achando-se em caso de legitima defeza. Assim prevendo a minha morte eu tinha feito meu testamento.

Tirei lentamente dos bolsos de meu redingote um excellente par de pistolas de dous canos, que comprara nessa mesma tarde, examinei-as com cuidado, depois armei-as, tomei-as na mão esquerda, tendo na direita a chave do pavilhão, e com um passo firme subi lentamente a escada.

Abri o mais levemente que pude a porta da primeira sala. Não me ouviram do fundo da segunda.

Redobrando então de precaução e de calma, consegui introduzir quasi sem rumor a chave na fechadura da primeira porta de entrada, fechei-a docemente com duas voltas, metti a chave no bolso, e graças á espessura do tapete, que amortisava meus passos, pude chegar sem ser ouvido até á segunda porta....

Abri-a...Vi Vareuil aos pés de minha mulher.

Ao meu aspecto madama Duplessis dá um grito... O coronel volta-se para mim procurando levantar-se; mas prevenindo seu movimento, de um salto lanço-me sobre elle, rebento-lhe a cabeça com um tiro de pistola á queima roupa, e descarrego os dous canos da outra arma em minha mulher, a qual fica ferida no peito.

Vareuil cahio logo morto para traz sem pronunciar uma palavra; mas Cesarina, posto que ferida com duas balas no peito esquerdo levantou-se toda ensanguentada erguendo os braços, depois tornou á cahir rolou sobre o divan, e disse-me com uma voz expirante:

— Tu me mataste...mas...estou vingada!...

Vi a meus pés uma carta cahida sem duvida da algibeira de Vareuil, apanhei-a, larguei as pistolas, e sem olhar para Cesarina, cuja agonia estava ouvindo, sahi tranquillamente do pavilhão.

Voltei para casa pela avenida, que conduzia ao poial do quarto de minha mulher, entrei em seu oratorio, no qual achei Aurora dormindo sobre uma cadeira, e esperando sem duvida a volta de madama Duplessis; acordei a mulata, e ella deu um grito de assustada ao ver-me.

— Creio ter morto tua ama, disse-lhe, porém manda sempre chamar um medico... elle servirá ao menos para fazer constar a morte!

Deixei Aurora immovel de espanto, e sahindo do palacio, dirigi-me á casa do commissario de policia do quarteirão. Esse magistrado estava deitado, insisti para fallar-lhe, e dei o meu nome.

Eu era conhecido como um dos habitantes mais ricos da vizinhança.

O commissario levantou-se, veio ter comigo, e perguntou-me o que ordenava de meu serviço.

— Venho, senhor, constituir-me prisioneiro... sorprendi ainda agora minha mulher e seu amante em *concersação criminosa*... e matei a ambos.

— Madama Duplessis!... exclamou o magistrado não podendo crer o que ouvia, tão bôa fama tinha minha mulher. Madama Duplessis!... sorprendida em [illegible]rsação criminosa!... isso he impossivel.

[illegible]issario examinou-me com ar desconfiado como se me accusasse interiormente de um crime. Depois acrescentou:

— Não, senhor, não posso crêr que madama Duplessis, essa senhora tão devota, o tenha deshonrado!...

— Tome, senhor, disse eu ao magistrado interrompendo-o e entregando-lhe a carta que apanhára no sangue de Vareuil, em cujo sobrescripto reconheci a letra de Cesarina, leia esta carta de minha mulher... e em voz alta... pois ignoro o conteúdo della, bem que o adevinhe pouco mais ou menos.

O commissario tomou o bilhete e leu primeiro o sobrescripto:

« *Ao senhor de Vareuil.*

Depois continuou:

« O senhor me foi apresentado hontem pela primeira vez, e quando deixei-o ficou só com Mr. Duplessis; ouvi o fim de sua conversação; o senhor tem *represalias* a exercer contra elle... eu tambem!

« Elle he o homem que o senhor mais odia no mundo, eu tambem o odio, e o desprezo tanto quanto o odio!

« Esta noite no salão de sua tia e em presença de todos, madama de Montbrison ha de trata-lo mui duramente a respeito da serenata compromettedôra, que mandou dar-me esta manhãa.

« Soffra com paciencia essa execução publica, toda a suspeita será *para o futuro* apartada, e talvez que seja esta noite mesmo recompensado de sua resignação.

« A's *onze horas* achará aberta a gradezinha do jardim do palacio, que dá para os Campos Eliseos... A' direita da grade verá um pavilhão rustico, cuja porta entreaberta deixará escapar um raio de luz.

« Eu o esperarei nesse pavilhão; seja discreto.

« *Cesarina Duplessis.* »

O commissario interrompeu muitas vezes a leitura deste bilhete com exclamações de sorpreza e de indignação.

— Ah! senhor, disse-me elle, isso he o comulo da hypocrisia e da perversidade! Uma senhora que todo o mundo honrava no quarteirão como uma santa... He uma cousa incrivel!

— Guarde, senhor, em deposito essa carta como um dos elementos de minha justificação, disse eu ao magistrado, e leve-me ou mande levar-me á prisão.

Duas horas depois eu estava com effeito na prisão. Ao sangue frio glacial que até então conservara succedeu uma agitação crescente, a qual terminou em uma febre cerebral das mais violentas, complicada por um dilirio furioso, e pouco depois meu estado pareceu tão assustador, que por ordem do director da prisão fui trasportado sem sentidos para o hospital.

FIM DA SEGUNDA PARTE.

(*) Vide *Diario* n. 241.

MUTILADO

GUARDA NACIONAL DO RECIFE.

Relação nominal dos guardas da terceira companhia do batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife, alistados para o serviço activo pelo conselho de qualificação da parochia de San-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, em virtude da lei n. 602 de 19 de setembro, e instrucções de 25 de outubro de 1850.

		Quantidades [illegible]
1	Antonio José Coelho.	12.º
2	Antonio José Tavares.	14.º
3	Antonio Cardoso de Oliveira.	»
4	Agostinho Francisco Gomes de Oliveira.	»
5	Alexandre Jorge Baptista.	»
6	Agostinho de Souza Brandão	»
7	Antonio Maria Catú.	»
8	Antonio Romualdo de Miranda.	»
9	Antonio Joaquim Alves.	»
10	Benedito José Duarte Sedrim.	12.º
11	Belarmino Francisco Rocha.	15.º
12	Belmiro Gonçalves Pereira.	»
13	Christovão José da Fonte.	12.º
14	Candido de Jesus da Matta.	13.º
15	Candido Affonso Moreira	»
16	Claudio Firmino de Jesus da Motta	»
17	Cyrillo Machado Freire.	14.º
18	Custodio José Vianna.	»
19	Custodio José Vicente.	15.º
20	Carlos Augusto da Silva Lobo.	»
21	Domingos Lourenço Chardom.	14.º
22	Domingos Gonçalves Pereira.	15.º
23	Eufrazio José da Circumcisão Ribeiro	12.º
24	Eloy José Galvão	14.º
25	Francisco Xavier de Moraes.	12.º
26	Francisco Antonio Freire Junior.	13.º
27	Francisco Antonio	»
28	Feliciano de Oliveira Diniz.	»
29	Francisco Gomes de Oliveira.	14.º
30	Feliciano Manoel Antonio da Cunha.	»
31	Felix Pessoa da Gama	»
32	Francisco José Lisboa.	»
33	Francisco Antonio da Silva.	15.º
34	Guilhermino Ferreira da Costa.	12.º
35	Irineo Ferreira	»
36	João Francisco Tiburcio.	11.º
37	Jeronymo Leitão de Vasconcellos.	12.º
38	José Sabino Lisboa.	»
39	José Manoel da Costa	»
40	João Antonio de Carvalho.	»
41	Joaquim José dos Reis.	»
42	Joaquim Pinto do Valle	»
43	Jacintho José de Mello.	13.º
44	João Alves Ferreira	»
45	Joaquim Cantilio Neves Firmo.	»
46	José Domingues Pereira Dias.	»
47	José Roque Antunes Villaça.	»
48	João Bernardo do Rego Vallença.	»
49	João Francisco de Souza Lima.	»
50	João José Rodrigues.	»
51	Joaquim de Souza Pereira.	»
52	Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos.	»
53	José Firmino Alves Quintal.	»
54	Ignacio José Rodrigues.	14.º
55	Izidro Domingos dos Passos.	»
56	José Ricardo de Jesus.	»
57	João Francisco Fernandes de Carvalho.	»
58	José Clemente de Santa Rosa.	»
59	José Zacharias Ribeiro	»
60	José Luiz de Souza.	»
61	Jacintho José de Souza.	»
62	José Guilherme dos Reis.	»
63	José Joaquim Alves.	»
64	João Joaquim Aleixo	»
65	João José Ribeiro.	»
66	João Francisco Teixeira Junior.	»
67	João Manoel Alves.	15.º
68	Joaquim Pereira.	»
69	Luiz Ignacio Nunes de Oliveira.	12.º
70	Leandro José Ribeiro Junior.	14.º
71	Ludgero Teixeira Lopes.	»
72	Leandro de Souza	»
73	Manoel Joaquim Ferreira da Silva.	11.º
74	Manoel Joaquim Soares Lisboa.	12.º
75	Manoel Antonio de Siqueira.	»
76	Manoel Antonio de Souza Reis Junior.	»
77	Manoel Victor de Jesus da Matta.	13.º
78	Manoel Gonçalves Ferreira e Silva Junior.	»
79	Manoel Romão de Santa Anna.	14.º
80	Manoel Cancio Pereira dos Santos.	»
81	Manoel José Chalaça Junior.	»
82	Manoel Clemente de Santa Rosa.	»
83	Manoel das Virgens.	»
84	Manoel Pereira Dias.	»
85	Manoel Marcellino de Freitas.	»
86	Olympio Fiel do Rego e Mello	13.º
87	Pedro Antonio de Carvalho.	11.º
88	Prudencio Vital Ribeiro	12.º
89	Pedro Antonio de Siqueira.	»
90	Pedro Marcianno.	14.º
91	Pedro de Souza Paiva.	»
92	Serafim Alves da Rocha Bastos.	»
93	Trajano Hypolito de Moraes.	5.º
94	Thomaz Tavares de Moraes.	11.º
95	Thomaz de Aquino Ribeiro.	14.º
96	Thomaz Joaquim de Castro.	»
97	Victorino Luiz de França.	13.º
98	Vicente Ferreira Christovão.	14.º

Todos os guardas acima declarados ficam obrigados, segundo as disposições dos artigos 13, 23 e 85 da lei n. 602, a se apresentarem ao seu commandante interino de companhia o Sr. segundo tenente José Gomes Leal Junior; ficando para esse fim marcado o prazo de 20 dias contados desta data, visto que he necessario tomar-se esclarecimentos para o prompto e bom andamento do serviço, e tornarem-se conhecidos; sendo que aquelle ou aquelles que se negarem ao determinado, incorrem na pena do artigo 97 §§ 1.º e 4.º da mesma lei.

Quartel do commando do batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife 25 de outubro de 1853.

João Pinto de Lemos Junior.
Tenente-coronel.

COMMUNICADOS.

O insigne flautista o Sr. Malavazi.

Temos o prazer de annunciar aos amadores das bellas-artes que muito breve teremos de apreciar o melhor flautista, que tem aportado ás nossas plagas. O distincto e encantador flautista o Sr. Malavazi sahio do Rio de Janeiro com destino a esta provincia, porém incommodos em sua saude o obrigaram a demorar-se na Bahia, d'onde deverá para aqui sahir no primeiro vapor. Escusado he tecer elogios a um genio como o Sr. Malavazi, que tem causado admiração em toda a parte, onde se tem feito ouvir; a provincia da Bahia e a do Rio de Janeiro tem por diversas vezes apreciado os encantadores sons da maviosa e bem executada flauta do digno amador: he de esperar que não menor acolhimento encontre elle nesta provincia, onde na verdade o gosto da musica se desenvolve agora espontaneamente. Esperemos e breve poderão reconhecer a verdade do que levamos dito aquelles que se dignarem apreciar a habilidade, sem igual do Sr. Malavazi.

O dilectanti.

HOMŒOPATHIA.

Julgamos que não será sem proveito a publicação nesta provincia dos dous importantes artigos extrahidos da *Gazeta homœopathica portuense*, os quaes foram transcriptos no *Jornal do Commercio* pelo nosso incansavel o Sr. Dr. João Vicente Martins. Provam elles o progresso que por toda a parte faz a homœopathia, embora seja contra a vontade dos nossos adversarios, que, para contesta-la, usam somente dos *racionaes* meios de que se servio a illustrada faculdade de medicina de Paris. Nada podemos acrescentar ás sabias reflexões do Sr. Moitinho, a quem não temos a honra de conhecer, mas lhe pedimos que aceite sinceros votos de respeito e consideração que desde já lhe dedicamos, e como verdadeiro amigo da homœopathia lhe somos summamente gratos pelos empenhos que faz em favor da propagação da homœopathia. Pedimos licença unicamente para repetir: *A verdade he sempre verdade, e algum dia brilhará com toda a sua luz, e então os adversos á santa verdade ☞ HOMŒOPATHIA ☜ não acharão onde se escondam corridos de vergonha.* Continue o Sr. Moitinho no seu nobre empenho, e a humanidade um dia lhe agradecerá o ter concorrido para livra-la do jugo da *medicina racional.*

Consultorio homœopathico, rua do Collegio, n. 25, 1. andar. Dr. *Lobo Moscozo.*

Estado actual da propagação da homeopathia em Portugal.

A palavra *homeopathia*, que ainda ha pouco soava tão mal aos ouvidos de algumas illustrações medicas, vai-se-lhes tornando familiar, vendo maravilhados abraçarem-a medicos e cirurgiões que no tempo em que cursaram as aulas foram premiados com honrosas distincções que conseguiram pelo seu talento e constante applicação. (1)

Desde que a homeopathia, despida dos atavios idéas com que a imaginação de algumas personagens medicas a tem embelezado, se apresentou no Porto sób sua verdadeira forma, deixando ver em centenares de curas a realidade de seus principios, não tardou muito que o numero de seus neophytos crescesse, ficando assim confundidos aquelles que por toda a parte a repelliam como imaginaria ou, como lhe chamou um escriptor menos modesto, sciencia de sapateiros charlatães. E por tal modo se tem ella propagado, que, apezar da inqualificavel opposição que tem recebido de seus adversarios, conta já hoje numerosos proselytos.

Em Portugal ha muitos annos que as doutrinas de Hahnemann são professadas theoricamente na Universidade de Coimbra pelo nosso illustre mestre o Sr. Dr. Florencio Peres Furtado Galvão, assim como por mais alguns distinctos membros daquella respeitavel corporação medica. Em Mafra, já ha muito tambem que o Sr. Dr. Assis de Castro, o primeiro medico que em Portugal, nas provincias do sul, exerceu as doutrinas do Hippocrates do norte, está mostrando praticamente a supremacia do novo methodo de curar sobre o antigo. Na cidade do Porto, vai em anno e meio, que se fundou um consultorio exclusivamente homeopathico, composto de tres medicos e dous cirurgiões. A datar desta época, não tardou muito que em Rio Tinto o Sr. Manoel Fernandes Rocha, curado homeopathicamente de uma lithiasis renal que padecia ha sete annos, abraçasse a nova pratica medica, sendo-lhe já de ha muito affeiçoado. Alguns mezes depois tambem a abraçaram, em S. Cosme, o Sr. Antonio Corrêa de Almeida, e quasi por esse mesmo tempo, em S. Gens de Boelhe, o Sr. Antonio José Moreira; ha pouco, em Amarante, o Sr. Constantino Teixeira de Vasconcellos, e em Cambra, o Sr. Amandio José Moreira, distincto alumno da escola medico-cirurgica desta cidade, e ultimamente, em Basto, o Sr. Joaquim José Ferreira, medico pela Universidade de Coimbra, bem conhecido naquelle lugar por seu zelo no exercicio de sua profissão e bom exito de suas applicações. (1)

Cabe agora aqui tambem fazer a honrosa menção do Sr. Filippe José Rodrigues, presidente do instituto homeopathico de Lisboa, e seus membros, sendo todavia muito para sentir que S. S. e seus collegas não contribuam com seus escriptos para a propagação da homeopathia, como exige o dever ligado á religiosa missão de um bom medico, pelo muito que nella interessa o bem da humanidade.

Tal he o estado progressivo da homeopathia entre nós; e maior fôra ainda o numero de seus propagadores, se, imitando o exemplo dos novos defensores (outr'ora tambem detractores) fizessem, como elles, seus ensaios, habilitando-se primeiro, não para os fazer, senão para os saber fazer, por não incorrerem, perante um publico que já conhece o que a homeopathia he e o que vale, na tão justa quanto indecorosa censura — infieis á sua propria consciencia; detractores de sua propria razão!

Sabemos muito bem que a resposta a todas as nossas reflexões são sempre: *Nós ainda não vimos, e emquanto o tempo não sanccionar a nova pratica, iremos com a antiga. Nós ainda não vimos* importa o dizer, de um modo menos modesto, porém mais ingenuamente verdadeiro: *Nós não queremos ver*; e quando vêm, *vis medicatrix, a força medicatriz da natureza, o acaso e a imaginação, e outros quejandos poderosos agentes therapeuticos* (therapeutica esta que nossos mestres nos não ensinaram) explicam então todos os casos. Mas admittamos, por hypothese, a sinceridade apparente da expressão modesta; neste caso redarguiremos com não menos fundamento, que nem só se crê o que se vê (muitas cousas se crêem, sem serem de fé, que se não vêem), e que muito pouco acreditaria desta forma o medico philosopho; porque a curta carreira de sua existencia lhe não da tempo para poder observar todos os phenomenos da natureza; e, admittidos estes principios como verdadeiros, cremos que nos não negarão tambem que a todos impõe a sciencia o mesmo dever, e que o argumento, *nós ainda não vimos*, serve só de disfarçar a negligencia dos que se recusam a ver, por não quererem experimentar, ou antes de encobrir sua má fé. Quanto agora á segunda parte: *emquanto o tempo não sanccionar a nova pratica iremos com a antiga*, diremos só que meio seculo de vida, e cada vez mais vigorosa e animada, he tempo bastante para sanccionar uma doutrina que, como a homeopathia, cada vez se mostra mais poderosa, e que o querer cada um esperar a sancção do tempo, sem *nada* contribuir da sua parte para essa mesma sancção, he o mesmo que não querer *nada*, e como neste caso não fazer *nada* e não querer *nada* importa não querer ver *nada*, segue-se que o argumento dos nossos logicos refutadores se reduz tambem a *nada*.

Outro tanto diziam os *sabios* do tempo de Galileo; tambem não acreditavam! e que importou que não acreditassem?

Siente bajo su planta Galileo
Nuestro globo rodar; la Italia ciega.
Le da por premio un calabozo impio,
Y el globo en tanto sin cesar navega
Por el pielago immenso d'el vacio.

(1) Assim resam os diplomas dados pela universidade aquelles estudantes, que hoje como *medicos homeopathas*, são, no conceito de alguns, [illegible]

(1) A proposito do Sr. Joaquim José Ferreira, copiaremos aqui de uma carta particular suas proprias palavras.

Diz assim o Sr. J. J. Ferreira: « Eu não acreditei na homeopathia, nem pela belleza de sua theoria, nem tão pouco pelo muito apregoado dos factos, e, se me permitte a franqueza, dir-lhe-hei mais: tambem não acreditei nella pela autoridade, não obstante ser Vmc. para mim medico de elevado conceito. Era mister que eu visse, para poder crer: e eu vi, e cri; porque não posso rejeitar factos que presenciei e minuciosamente examinei.

Porque não imitam os nossos collegas o procedimento do Sr. Ferreira? [illegible]

ERRATA.

No ante-penultimo paragrapho do artigo sobre o caes d'Apollo, publicado no *Diario* do houtem, em vez de deferio *em 8 de outubro de 1853*, leia-se — *em 8 de outubro de 1850.*

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

SONETO

Dedicado ao Exm. Sr. José Fernandes dos Santos Pereira, digno marechal de campo e commandante das armas desta provincia, por um seu subdito.

Ornam-te o peito triumphaes commendas,
Por teus heroicos feitos alcançadas,
Nas tuas mais difficeis, arriscadas,
Nas Mavorcias, horrificas contendas.

Mais gloria ao nome teu, ah! não pretendas,
Pois qu'as tuas virtudes sublimadas
Serão por nossa historia eternisadas,
Em soberbos padrões, aureas legendas.

Permittam, pois, os Céos, os Céos piedosos,
Que sempre entre nós vivas felizmente,
Gozando eternos dias venturosos.

Que a classe militar, classe eminente,
De tão grandes heróes, heróes famosos,
Ha de sempre te amar sinceramente.

O. D. C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado regular — a 1$550 e 1$650 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24	304:610$965
Idem do dia 25	18:635$076
	323:246$041

Descarregam hoje 26 de outubro

Barca americana—*Emily*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Oberon*—bacalhão.
Brigue inglez—*James Stuart*—idem.
Brigue inglez—*Wm. Tucker*—idem.
Brigue sueco—*Prins Oscar Frederick*—farinha de trigo
Hiate portuguez—*Lusitano*—cebolas.

Importação.

Galera ingleza *Bella*, vinda de Liverpool, consignada a Deane Youle & C., manifestou o seguinte:

37 fardos e 54 caixas tecidos de algodão, 1 caixa toalhas, 4 ditas meias de algodão, 1 fardo tecidos de lãa, 2 caixas lenços de algodão, 1 dita chales de dito, 2 fardos tecidos de algodão e lãa; a James Crabtree & C.

1 caixa chapéos de sol de seda, e lenços de dito, 1 dito cutilaria; a L. A. de Siqueira.

1 caixa folha de metal para forro; a Machado & Pinheiro.

100 barris, 52 gigos, 8 barricas louça, 2 barricas amostras de dita, 30 fardos algodãozinho, 66 fardos e 5 caixas tecidos de algodão, 11 caixas queijos, 42 presuntos, 2 barris vinho, 1 caixa alcaparras, 3 barris conservas, 1 caixa molhos, 2 fattos toucinho, 2 barricas carne de vacca e lingoas, 1 caixa e 1 pacote amostras; a ordem.

55 barricas cerveja, 1 caixa medicina, 29 fardos e 29 caixas tecidos de algodão, 7 caixas ditos de linho, 1 fardo ditos de lãa; a C. J. Astley & C.

6 fardos barbante, 1 barrica presuntos, 3 caixas queijos, 1 dita jarros de sal, 1 dita frascos de conserva, 3 ditos biscoutos, 19 fardos 32 caixas tecidos de algodão, 2 fardos e 1 caixa ditos de lãa, 3 caixas e 4 fardos ditos de linho; a Adamson Howie & C.

4 toneladas 13 qq 3 quartos e 9 ℔ ferro em barra, 10 toneladas ferro bruto, 12 toneladas 5 qq e 2 quartos carvão queimado; a C. Starr & C.

7 caixas tecidos de algodão, 1 pacote tapetes, 25 gigos louça e 1 barrica amostras de dita, 50 barris manteiga, 2 fardos tecidos de lãa; a Russell Mellors & C.

1 caixa ligaduras de algodão e camisas de dito, 1 dita ferragens; a Feidel Pinto & C.

3 fardos tecidos de linho, 50 barris manteiga, 6 fardos tecidos de lãa, 15 fardos e 14 caixas ditos de algodão; a J. Pater & C.

2 caixas tecidos de linho, 9 ditas ditos de algodão, 1 dita fazendas; a J. Keller & C.

1 caixa panno; a A. J. V. Miranda.

50 gigos louça, 1 caixa amostras de dita, 6 fardos e 22 caixas tecidos de algodão, 1 dita meias de dito; a Fox Brothers.

1 caixa tampas para prato, 1 gigo prato de louça para queijo, 1 lata com um queijo; a E. Fenton.

15 caixas e 10 fardos tecidos de algodão, 4 caixas cassas; R. Royle & C.

7 fardos e 5 caixas tecidos de algodão, 6 caixas ditos de linho e algodão; a H. Gibson.

5 caixas tecidos de algodão e linho, 6 caixas e 1 fardo ditos de algodão, 1 caixa meias de dito e sellins, 1 dita tecidos de lãa, 1 dita miudezas; a A. C. de Abreu.

3 fardos capachos, 27 caixas e 13 fardos tecidos de algodão, 2 caixas chapéos para homem, 11 ditas vestidos de cassa, 6 ditas tecidos de linho: a Paton Nash & C.

2 caixas pelles; a N. O. Bieber & C.

10 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditos de lãa, 1 dita chapéos; a Tinem Thompson & C.

72 taixas de ferro, e 63 ditas fundido; a D. W. Bowman.

2 caixas tecidos de algodão; a Rostron Rooker & C.

56 peças e 3 caixas cannos de chumbo, 2 toneladas chumbo em barra, 5 caixas cobre; a Antonio V. da Silva Barroca.

18 fardos baeta, 12 caixas tecidos de linho, 100 barris manteiga, 5 caixas tecidos de linho; a M. Celmont & C.

2 barricas louça; a Rosas Braga & C.

5 toneladas carvão de pedra, 15 barris salitre, 113 caixas e 50 fardos tecidos de algodão; a Deane Youle & C.

1 volume camas de ferro ou cadeira; a Needham.

50 barris manteiga; a V. F. da Costa.

2 caixas tecidos de algodão e seda, 30 ditas ditos de algodão; a James Ryder & C.

40 barris manteiga; a F. G. de Oliveira.

7 fardos barbante, 2 caixas sellins, 10 ditos e 2 barricas ferragens, 24 fardos tecidos de linho, 15 caixas miudezas, 12 ditas e 21 fardos tecidos de algodão, 1 caixa lenços de dito; a James Halliday.

5 caixas tecidos de algodão; a Novaes & C.

9 barricas vidros, 9 caixas chapéos de sol, 29 barricas cutilarias e ferragens, 52 caixas chá, 6 foles para ferreiro; a E. H. Wyatt.

8 saccos amostras a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24	14:916$190
Idem do dia 25	784$516
	15:700$706

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24	2:266$429
Idem do dia 25	339$467
	2:605$896

Exportação.

Cotinguiba, sumaca *Flor de Cotinguiba*, de 116 toneladas, conduzio o seguinte: — 24 barricas bacalhao, 100 arrobas carne secca, 1 barril azeite de mamona, 1 caixa velas de carnaúba.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 25.	1:014$391

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24	20:093$883
Idem do dia 25.	885$068
	21:194$951

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 25.

Lisboa—41 dias, hiate portuguez *Lusitano*, de 152 toneladas, capitão José Joaquim Pereira, equipagem 11, carga batatas, cebolas e mais generos; a José Teixeira Bastos. Passageiro, Manoel Nunes da Cruz.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú—Patacho brasileiro *Paquete de Maceió*, capitão Manoel Balbino de Freitas, em lastro.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Recife*, capitão Manoel José Ribeiro, carga sal, algodão e mais generos: conduzindo 30 escravos.

EDITAES.

Relação dos individuos moradores na delegacia do primeiro districto do Recife, que são aptos para servirem como jurados.

Freguezia de S. José.

Antonio da Silva Gusmão.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Antonio Luiz de Freitas.
» » do Amaral e Silva.
» Francisco Dias.
» Dias da Silva Cardial.
» da Costa Rego Monteiro.
» Joaquim de Figueiredo Seabra.
Anastacio Xavier do Couto.
Antonio Muniz Tavares.
Anselmo José Pinto de Souza.
Antonio Nobre de Almeida.
» Joaquim de Oliveira Baduem.
Amaro Benedicto de Souza.
Antonio Francisco Xavier.
» Egidio da Silva.
» José Bandeira de Mello Junior.
» Gonçalves Silveira.
André Saturnino Lages.
Alexandre da Silva Fragoso.
Agostinho José dos Santos.
Bruno Antonio de Serpa Brandão.
Cosme das Treves Teixeira.
Caetano de Mattos Simões.
Christovão de Santiago Oliveira.
Domingos dos Passos Miranda.
» José Marques.
» de Azeredo Coutinho.
Estevão Casado Lima.
Epiphanio Borges de Menezes Doria.
Eduardo Frederico Bauks.
Francisco Serafico de Assis Carvalho.
» » » » » Junior.
» Xavier Carneiro.
» de Paula Gouveia.
» de Farias Lemos.
» Quintino Rodrigues Esteves.
» Egidio de Luna Freire.
Feliciano Rodrigues da Silva.
Francisco Antonio das Chagas.
» Rodrigues Cardoso.
» da Silva Rego.
» de Paula Malagueta.
» » » Meira Lima.
» José da Costa Campello.
» Antonio Pereira de Brito.
» Bernardo de Carvalho.
» José Martins Pereira.
» Xavier das Neves.
» dos Santos Miranda.
» Rodrigues Pinheiro.
» Baptista de Almeida.
» Canuto da Boa-Viagem.
Gonçalo Francisco Martins.
Geminiano de Oliveira e Mello.
Hermenegildo José de Alcantara.
Hemeterio Maciel da Silva.
Ignacio Francisco da Silva.
» » Martins.
Innocencio da Cunha Goianna.
Ignacio Ferreira Guimarães.
Innocencio Serafico de Assis Carvalho.
Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.
» de Jesus Pinto.
» Elviro de Moraes Carvalho.
» Antonio de Moraes.
José Fernandes da Cruz.
» da Rocha Paranhos.
» Machado Pimentel.
» Hygino de Souza Peixe.
» Bernardino de Souza Peixe.
João Paulo Maciel Monteiro.
José Coelho da Silva Araujo.
» Guedes Salgueiro.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.
» Antonio Pires.
» Francisco de Mello Santos.
» Maria de Carvalho.
» Antonio de Santiago Lessa.
» Pedro dos Santos Bezerra.
» Antonio de Castro Nunes.
José Verissimo dos Anjos.
» Martins da Cruz.
» Gonçalves da Silva Bastos.
» dos Santos Silveira.
João Moreira de Mendonça.
José Lourenço Basto.
João Manoel Miguels.
» de Brito Correa.
Joaquim José de Faria Barbosa.
» Lucio Monteiro da França.
João Francisco Regis dos Anjos.
Jenuino José Tavares.
João Domingues da Silva.
» Diniz e Silva.
José Gorgonio Paes Barreto.
Joaquim José Tavares.
» Herculano Pereira Caldas.
» Ferreira Chaves.
José Maria de Albuquerque Maranhão.
João da Silva Loureiro.
José Brasilino da Silva.
João Rodrigues de Miranda.
» Xavier e Silva.
» Joaquim de Figueiredo.
» Francisco Belem.
Joaquim Clemente dos Santos.
João Pedro da Rocha Pereira.
Joaquim Antonio Henriques da Silva.
José Henriques da Silva Braga.
» Antonio Pereira da Silva.
Joaquim José Baptista.
Justino Pereira de Andrade.
Luiz Gomes Silverio.
Manoel Antonio Torres.
» Eleuterio do Rego Barros.
» Epifigenio da Silva.
» José Pinto.
» Joaquim Ferreira Esteves.
» de Almeida Lima.
» Carneiro Leal.
» Baptista de Souza.
» Gomes da Silva.
» José Domingues Codeceira.
» Ferreira Accioli.
Mathias Muniz Tavares.
Manoel Antonio de Alcantara.
» Francisco Coelho.
» José Teixeira Bastos.
» » Americo.
» Duarte de Farias.
» Joaquim de Figueiredo Seabra.
Pedro José Nunes.
» Alexandrino Rodrigues Lins.
Praxedes da Silva Gusmão.
Raymundo Nonnato Schilk.
Silverio Nepomuceno Bastos.
Silvano Thomaz de Souza Magalhães.
Thomaz de Carvalho Paes de Andrade.
» José da Costa e Sá.
Victorino Francisco dos Santos.

Freguezia da Varzea.

Commendador Francisco de Carvalho.
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavacanti Albuquerque.
João de Carvalho Paes de Andrade.
Manoel de Carvalho Paes de Andrade.
José Januario de C. P. de Andrade.
Luiz de Carvalho Paes de Andrade
Francisco de C. P. de Andrade.
José Corrêa Leal.
Manoel Thomaz de Barros Campello.
» Clemente de Almeida Catanho.
Joaquim Canuto de Figueiredo.
Ignacio Alves Monteiro.
João Ribeiro de Vasconcellos Pessoa.
Manoel Odorico Cavalcanti.
Padre José dos Santos Fragoso.
Izidro Carneiro Rodrigues Campello.
José Jaques Guimarães.
Francisco de Paula Rocha.
Manoel Bezerra Cavalcanti.
Bernardo Antonio de Miranda.
Francisco Joaquim Machado.
Antonio de Hollanda Cavalcanti.
José de Almeida Catanho.
Salvador Barbalho Uchôa.

Freguezia do Poço da Panella.

Antonio Luiz Gonçalves Ferreira.
» José Gomes do Correio.
» Francisco Branco.
» Lins Caldas.
Bruno Antonio de Serpa Brandão.
Eduardo Henriques Gil.
Dr. Francisco Brederodes de Andrade.
Franklin Benjamin Theotonio Peixoto.
Francisco de Hollanda Chacon.
» Duarte Coelho.
» Cavalcanti de Mello.
» de Paula do Rego Barros.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Francisco » Vianna.
» Jorge de Souza.
» Gomes Pereira de Araujo.
» Cesario de Mello.
» Antonio de Oliveira Junior.
» Lins Caldas.
» Jose Alves Gama.
» de Salles Cavalcanti.
Gervazio Pires Ferreira.
Genuino Augusto Theotonio Peixoto.
José Antonio da Silva.
» Francisco Pires.
Joaquim José de Amorim.
José Francisco Branco.
» Germano da Costa Martins.
João Joaquim Gomes.
José Pereira da Silva.
» Domingues Codeceira.
João Francisco Regis.
» Cavalcanti de Albuquerque Wanderley.
José Francisco Carneiro Monteiro.
João » » »
José Antonio Gonçalves de Mello.
» Ferreira Lopes Reis.
» Lopes Rosa.
João Alves Guerra.
» Marinho Cavalcanti de Albuquerque.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
Joaquim Pires Carneiro Monteiro.
José Camello do Rego Barros.
» Marques da Fonseca Borges.
» Caetano de Medeiros.
» Affonso do Rego Barros.
» Bernardino Pereira de Brito.
» Francisco do Rego Barros.
João Leite Rodovalho.
Joaquim Tavares Rodovalho.
João Severino do Rego Barros.
» Luiz Victor Leuthier.
Joaquim José Cavalcanti.
José Lopes Guimarães.
Luiz do Rego Barros.
» Candido Ferreira.
Miguel Affonso »
Manoel Soares de Souza.
» Cavalcanti de Albuquerque Lacerda.
» Alves Guerra.
» Antonio Pereira Ramos.
Nicoláo Rodrigues da Cunha.
Pedro José Carneiro Monteiro.
Sebastião José do Rego Barreto.
» Lopes Guimarães.
Thomaz da Gama Lobo.
Thomé do Rego Barros.
Vicente Ferreira Gomes.
» Cornelio Tiburcio Ferreira.

(Continuar-se-ha.)

Manoel José Teixeira Bastos, cavalleiro da ordem da Rosa, e juiz de paz mais votado da freguezia de San-José do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber que em virtude das ordens da camara municipal desta cidade, de conformidade com o artigo da secretaria de estado dos negocios do imperio de 24 de setembro ultimo: convoco nos Srs. eleitores desta freguezia de San-José, abaixo declarados, a reunirem-se no dia 18 de dezembro deste anno, pelas 9 horas da manhãa, na igreja matriz de Santo Antonio desta cidade, afim de proceder-se a eleição de um deputado a assembléa geral, em conformidade da lei de 19 de agosto de 1846, para preencher a vaga que na respectiva camara deixou o Exm. Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da justiça:

Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, lente da academia.
Francisco Baptista de Almeida, depositario geral.
Tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da França, negociante.
Justino Pereira de Andrade, negociante.
José Hygino de Souza Peixe, pharmaceutico.
Manoel de Almeida Lima, proprietario.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra, empregado publico.
Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, juiz de direito.
Antonio Francisco Xavier, empregado publico.
João Baptista de Sá, empregado publico.
Amaro Benedicto de Souza, negociante.
João Moreira de Mendonça, empregado publico.
Capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves, negociante.
Joaquim Antonio de Castro Nunes, professor publico.
João José de Moraes, fiscal.
Joaquim Clemente dos Santos, artista.
Torquato Henriques da Silva, [illegible]
José Brasilino da Silva, empregado publico.
Joaquim José Tavares, negociante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares mais publicos desta freguezia e publicado pela imprensa.

Freguezia de San-José do Recife, 22 de outubro de 1853. Eu José Gonçalves de Sá, escrivão o escrevi.—*Manoel José Teixeira Bastos.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 25, 26 e 27 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 4.º lanço da estrada da Escada, avaliada em 11:652$556 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de setembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 4.º lanço da estrada da Escada serão feitas de conformidade com as plantas e perfis longitudinaes e transversaes, approvadas pela directoria em conselho, e submettidas com o orçamento a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 11:652$556 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias e deverá conclui-las no de um anno, ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será feito em quatro prestações iguaes: primeira, quando tiver a terça parte das obras concluidas; a segunda, quando tiver os dous terços; a terceira, quando fizer a entrega provisoria, e a quarta, depois que fizer a definitiva.

4.ª Para tudo quanto não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O cidadão João Valentim Vilella, tenente coronel do 3.º batalhão de guarda nacional de reserva, cavalleiro da ordem da Rosa, e juiz de paz do 1.º anno, do 1.º districto da freguezia do S. Sacramento do bairro de S. Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco, em virtude da lei etc. etc.

Faço saber a quem convier, que tornam a ser as audiencias deste juizo nas terças e sextas-feitas de todas as semanas, que não forem santos, ou feriados, as 2 horas da tarde, no salão da casa publica do palacio do Collegio.

Recife 25 de outubro de 1853.—Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão escrevi.

João Valentim Vilella.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do bairro do Recife, etc.

Para que ninguem allegue ignorancia do que dispõem os artigos 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, do titulo 9 das posturas municipaes vigentes, que regulam as providencias contra o abuso nas conducção dos carros, animaes, e cavalleiros que transitam pelas pontes, e ruas deste bairro, ou cidade, de novo faz transcrever abaixo os mesmos artigos do dito titulo.

« TITULO IX.

« Art. 6. Ninguem a cavallo poderá golopar ou correr pelas ruas, e pontes da cidade, excepto as ordenanças montadas, e officiaes em serviço; sob pena de pagar 8$000 rs. de multa.

« Art. 7. Nenhum carro será conduzido a correr nas pontes, os cavallos deverão ir a pequeno trote, e nas ruas não poderão ir a gallope: os infractores serão multados em 6$000 rs.

« Art. 8. A' noite nenhum carro deixará de trazer lanternas com luzes: os infractores serão multados em 6$000 rs.

« Art. 9. Nas ruas ou lugares da cidade onde houver lama, ou agua empossada os cavallos irão a passo: os infractores serão multados em 6$000 rs.

« Art. 10. Os almocreves não poderão entrar ou sahir da cidade montados nos cavallos que tiverem cargas, e deverão conduzi-los pelos cabrestos: os infractores serão multados em 2$000 rs.

« Art. 11. He prohibido ensinar cavallos destinados para conducção de carros, dentro da cidade: os infractores serão multados em 12$000 rs.

« Art. 12. He prohibido lavar carros nas ruas, devendo este serviço ser feito em quintaes ou dentro dos estabelecimentos: os infractores serão multados em 12$000 rs. por cada carro. »

Bairro do Recife 22 de outubro de 1853.—O fiscal, *Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.*

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade, etc.

Faço publico para o devido conhecimento de todos, a quem interessar possa, as disposições dos artigos abaixo transcriptos das posturas municipaes em vigor.

« TITULO 9.º

« Art. 6. Ninguem a cavallo poderá galopar, ou correr pelas ruas e pontes da cidade, excepto as ordenanças montadas, e officiaes em serviço, sob pena de pagar 8$000 rs. de multa.

« Art. 7. Nenhum carro será conduzido a correr nas pontes, os cavallos deverão ir a pequeno trote, e nas ruas não poderão ir a galope; os infractores serão multados em 6$000 rs.

« Art. 8. A' noite nenhum carro deixará de trazer lanternas com luzes; os infractores serão multados em 6$000 rs.

« Art. 10. Os almocreves não poderão entrar, ou sahir da cidade montados nos cavallos que tiverem carga, e deverão conduzi-los pelos cabrestos; os infractores serão multados em 2$000 rs.

« Art. 11. He prohibido ensinar cavallos destinados para a conducção de carros dentro da cidade; os infractores serão multados em 12$000 rs. »

E para que não appareça ignorancia sobre semelhantes disposições, lavrei o presente que será publicado pelo *Diario.*

Freguezia de S. Antonio do Recife 22 de outubro de 1853. — O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

João José de Moraes, fiscal da freguezia de S. José do Recife, etc.

Faz sciente, que para conhecimento de quem convier, manda publicar o artigo de postura municipal de 30 de junho de 1849 seguinte:

« TITULO IV.

« Art. 9. Todas as rezes que morrerem na sua conducção para a praça, em qualquer lugar que seja dentro do municipio, deverão ser enterradas logo pelo conductor da boiada a custa de seu dono, e nos lugares que a camara municipal houver destinado: os infractores serão multados em 10$000 rs. »

Freguezia de S. José do Recife 24 de outubro de 1853.—O fiscal, *João José de Moraes.*

— No dia 27 do corrente as 4 ½ horas da tarde a porta do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, 3 supplente João Lins Cavalcanti de Albuquerque na rua do Livramento, n. 6, se hade arrematar por ser a ultima praça, a casa e sitio, da rua do Hospicio, do casal de João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, conforme o edital abaixo transcripto.

O Dr. João Luis Cavalcanti de Albuquerque, terceiro supplente do juizo de orphãos nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber que em praça publica deste juizo se hade arrematar, por quem mais der findos as tres praças, o sitio com casa de sobrado, na rua do Hospicio constante do escripto, que se acha em mão do porteiro deste juizo, cujo sitio he pertencente ao casal do prodigo João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, e vai a praça, a requerimento de sua mulher D. Maria da Conceição da Silveira Maciel Monteiro, para pagamento das dividas do mesmo casal. Cidade do Recife, 15 de outubro de 1853. Eu Floriano Correia de Brito, escrivão o subscrevi.—*João Lins Cavalcanti de Albuquerque.*

João José de Moraes fiscal da Freguezia de S. José do Recife desta cidade.

Faço publico, para que tenham o devido cumprimento, as disposições dos artigos abaixo transcriptos das posturas municipaes.

« TITULO IX.

« Art. 6. Ninguem a cavallo poderá galopar ou correr pelas ruas e pontes da cidade, excepto as ordenanças e officiaes em serviço: sob pena de pagar 8$000 rs. de multa.

« Art. 7. Nenhum carro será conduzido a correr nas ruas: os cavallos deverão ir a pequeno trote, e nas ruas não poderão ir a galope: os infractores serão multados em 6$000 rs.

« Art. 8. A' noite nenhum carro deixará de trazer lanternas com luzes: os infractores serão multados em 6$000 rs.

« Art. 9. Nas ruas ou lugares da cidade onde houver lama, ou agua empoçada os cavallos irão a passo: os infractores serão multados em 6$000 rs.

« Art. 10. Os almocreves não poderão entrar ou sahir da cidade montados nos cavallos que tiverem carga, e deverão conduzi-los pelos cabrestos: os infractores serão multados em 2$000 rs.

« Art. 11. He prohibido ensinar cavallos destinados para a conducção de carros dentro da cidade: os infractores serão multados em 12$000 rs.

« Art. 12. He prohibido lavar carros nas ruas, ou dentro dos estabelecimentos: os infractores serão multados em 12$000 por cada carro. »

Freguezia de S. José do Recife 24 de outubro de 1853.—O fiscal, *João José de Moraes.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 3 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude em Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos, apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, de dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, áfim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 3 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, áfim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 10 de novembro proximo futuro, vai novamente a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado novamente por anno em	58$000
Brejo.	50$000
Cimbres.	99$000
Boa-Vista e Exú	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1856.

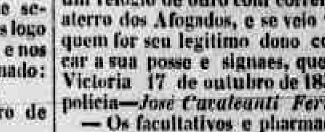
Os licitantes que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

DECLARAÇÕES.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 31 deste mez espera-se da Europa o vapor *Great Western*, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 42.

— Pela delegacia da Victoria foi apprehendido um relogio de ouro com corrente, que foi achado no aterro dos Afogados, e se veio vender nesta cidade: quem for seu legitimo dono compareça para justificar a sua posse e signaes, que lhe será entregue. Victoria 17 de outubro de 1853. — O delegado de policia—*José Cavalcanti Ferraz de Azevedo.*

— Os facultativos e pharmaceuticos, que entregaram seus diplomas, ou cartas de exame para serem inscriptos no livro da matricula, podem recebe-los, dirigindo-se á sala das sessões da commissão de hygiene publica no dia 27, das dez horas da manhãa em diante, ou á casa de residencia do secretario da dita commissão, na rua Nova, n. 56.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos de que precisa o muro exterior do collegio dos orphãos em Olinda, orçados em 623$540 rs., as pessoas que se propozerem fazer os mencionados reparos, poderão comparecer na casa das sessões da referida administração, nos dias 21 e 28 do corrente mez, e 2 do futuro as 12 horas da manhãa. Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 14 de outubro de 1853. — *Antonio José de Oliveira*, secretario.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento dos impostos de carros quer particulares, quer de aluguer, carroças e mais vehiculos de conducção, expira no ultimo do corrente, e os que deixarem de pagar até esta dada, ficam sujeitos a multa de 50 por cento do valor do imposto, e no duplo na reincidencia; o que para constar faço o presente.

Contadoria da camara municipal do Recife, 20 de outubro de 1853.—O contador, *Joaquim Tavares Rodovalho.*

AVISOS MARITIMOS.

Para Lisboa.

Segue com brevidade a escuna portugueza *Soberana*, para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão Ovidio José Antonio de Abreu, na praça do commercio.

— Para Lisboa a galera *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

—Para Cotinguiba segue, no dia 31 do corrente, a escuna *Sociedade Feliz*, capitão Joaquim A. G. Santos; recebe carga e passageiros: trata-se com [illegible]

MUTILADO

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel, o patacho nacional « Valente » : quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, para o que tem bons commodos, ou embarcar escravos a frete, dirija-se ao capitão, na praça do Commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir no dia 28 do corrente, o patacho nacional «Bom Jesus», ainda recebe alguma carga, escravos a frete, e passageiros, para os quaes tem bons commodos : trata-se com o capitão Manoel Joaquim Lobato, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para as ilhas de S. Miguel, Terceira e Fayal, a escuna portugueza *Amizade*, capitão Manoel Augusto Machado, sahe com brevidade: recebe carga a frete e passageiros : quem pretender, dirija-se á Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para a Bahia segue em poucos dias a muito veleira sumaca *Hortencia*; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

Para o Ceara'

sahe nestes dias o hiate *Novo Olinda*: para o resto da carga, a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Aracaty

segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna : para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

RIO DE JANEIRO,

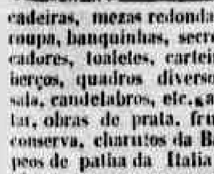
segue no dia 30 do corrente a escuna brasileira Veremos; ainda pode receber alguma carga miuda, e escravos a frete: trata-se com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

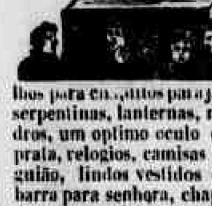
O brigue escuna nacional Graciosa, capitão Mendo, sahira' em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada : para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão, na praça.

LEILO'ES.

— Brunn Praeger & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas allemãas, suissas e francezas, de algodão, lãa, linho e de seda : terça-feira, 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.



Quinta-feira, 27 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente Antunes, fará leilão em seu armazem, rua da Cruz, n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e usados, consistindo em cadeiras, mezas redondas, sofás, consollos, guarda coupa, banquinhas, secretarias, guarda louça, toucadores, toaletes, carteiras, aparadores, espelhos, berços, quadros diversos, candieiros para meio de sala, candelabros, etc., aparelho de louça para jantar, obras de prata, fruitas inglezas e italianas em conserva, charutos da Bahia, uma porção de chapeos de palha da Italia para homens e meninos, piannos com pouco uso, espingardas para caça, e outros muitos objectos que serão vendidos a quem mais der. Ao meio dia em ponto será vendido uma escrava parda, de 20 annos, propria para todo o serviço.



Quinta feira 27 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa, o agente Borja Geraldes, fará leilão no seu armazem, de grande sortimento de trastes de todas as qualidades, novos e usados, espelhos, apparelhos para ca..uitos para jantar, bandejas, candelabros, serpentinas, lanternas, mangas de vidro, lindos quadros, um optimo oculo de alcance, obras de ouro e prata, relogios, camisas francezas com peito de esguião, lindos vestidos de cambraia bordados com barra para senhora, chapéos para senhora, ditos de diversas qualidades para homem, paletós de seda, ditos de lãa, ditos de brim : e outros muitos objectos que escusado he mencionar ; alem de uma porção de charutos de optimas qualidades : tudo será entregue pelo que se achar, sem a nada pôr limite.

— Quinta-feira, 27, as 10 horas, no largo da alfandega, haverá leilão que fazem a viuva Amorim & Filho, em lotes a vontade dos compradores, e por todo o preço, de 30 rolos com muito superior fumo, chegado ha poucos dias do Rio de Janeiro.

— O agente Oliveira fará leilão de uma excellente e completa mobilia, tanto de jacarandá como de amarello, consistindo em sofá, cadeiras, bancas de jogo, mesas redondas, pannos de casemira, e de lãa para ditas, um rico toilete, commodas, guarda roupas, guarda livros, lavatorios grandes e pequenos, marquezas, cabides, meza elastica, ditas para engomando, aparadores, cama franceza, uma cadeirinha d'arruar com caixa, carteiras, tabolas de marfim para gamão, mangas de vidro, lanternas, lampeão para escada, bacias de arame, espingardas de dous cannos, diversas obras de prata, e outros muitos objectos; sexta feira 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa, n. 8, rua da Cruz no Recife.

AVISOS DIVERSOS.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, convida a todos os irmãos, para que se dignem comparecer no consistorio da mencionada igreja, no domingo 30 do corrente, pelas 7 horas da manhãa ; e no mesmo dia de tarde pelas 2 1/2 horas, para em corporação acompanharem, primeiro a procissão de Nossa Senhora do Rosario do nicho da rua das Cruzes, e assistirem a missa cantada, que tem de se celebrar na dita igreja, em louvor da mesma senhora, e segundo acompanhar a procissão de Nossa Senhora do Terço, para o que foi convidada pela illustre irmandade da mesma Senhora ; por isso, a mesa regedora espera que todos os irmãos em geral se prestem a este acto verdadeiramente religioso.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

Amanhãa 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, no consistorio da igreja de N. S. do Livramento, com todo e qualquer resto de bilhetes que ficar por vender, os quaes acham-se a venda nos lugares do costume até hoje as 6 horas da tarde. — O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do Imperio, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia : para este fim, procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Quem precisar de um official de funileiro, sendo para o matto, dirija-se á rua da Cruz do Recife n. 64, ou annuncie para ser procurado.

— A pessoa que ach... bilhete inteiro, da loteria do Rosario, n. 38.. que tem de correr no dia 27 do corrente, queira entregar ao mesmo thesoureiro, visto o bilhete ter o nome do dono no verso, e terse dado todas as providencias, para só ser pago o que nelle sahir, ao seu proprio dono, Gabriel Moreira

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 12. do thesouro publico: a lista deve vir pelo vapor a 4, ou 5 do proximo mez de novembro ; os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar : no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— No dia 12 de setembro proximo passado, fugio do engenho Boa-Vista, de Goianna, uma escrava de nome Maria, pertencente ao abaixo assignado, por haver arrematado-a em praça, cuja escrava tem os signaes seguintes : côr fula, de altura regular, dentes perfeitos, tem sobre o hombro esquerdo uma marca de fogo do tamanho de um palmo de mão, côr mais fechada, que a natural, e mais elevada que a cutis, e he muito bastante este signal de fogo, toma cachaça, e fica bastante espritada, e mesmo sem ella he naturalmente esperta, muito bem feita de pés, levou vestido de chita rôxo ja desbotado de babadões, e outro dito branco : quem a pegar leve-a ao mesmo engenho ou em Itapissurema na comarca de Nazareth ou no Recife a Manoel José de Sá e Araujo, que será generosamente recompensado em qualquer parte que a entregar.

Alexandre Correa de Castro.

— Hoje, finda a audiencia do juizo do civel da segunda vara, por venda tem de ser arrematado por ser a ultima praça, um grande sitio com muito boa casa, no lugar do Caldeireiro, pertencente ao casal de Luiz José de Sampaio.

— O abaixo assignado previne ao Sr. thesoureiro da loteria do Rosario, a qual tem de correr no dia 27 do corrente, que perdeu o bilhete da mesma loteria, n. 3870, achando-se com sua firma no verso, afim de que não pague o dito bilhete, caso saia premiado, se não ao seu proprio dono. — *Gabriel Moreira Rangel.*

— Aluga-se uma escrava boa engommadeira, costureira e cozinheira ; na Passagem da Magdalena entre as duas pontes, primeiro sobrado do lado direito.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar : na rua das Larangeiras, n. 13, segundo andar.

— Ainda se precisa fallar com o Sr. Marcolino Gonçalves da Silva, para se lhe pedir um favor que não lhe custa nada, pois he muito preciso : na rua do Rangel, n. 21.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, preferindo-se preto forro ou escravo, para casa estrangeira : na rua da Cruz, n. 40.

— Alugam-se carroças para carregar trastes, materiaes, madeiras, e outras quaesquer objectos tudo por muito commodo preço e brevidade : quem pretender dirija-se a rua da Palma, armazem de taboas, n. 10, ou na praça do capim, taberna do Pimentel.

— Quem annunciou querer dar 2:000$000, sobre hypotheca em predios, dirija-se a rua do Sêbo, n. 29, que ahi se dirá quem os quer.

— Manoel Gonçalves da Silva, por ordem de Jeronymo José Figueira de Mello, exporta para fora da provincia o escravo Geraldo.

— Precisa-se de uma sala no bairro do Recife, para homem solteiro ; quem tiver annuncie ou dirija-se a rua do Vigario, n. 23.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa : no largo do Terço, no segundo andar, n. 27.

— No dia 29 do corrente, no armazem de J. P. Adour & Companhia, rua da Cruz n. 40, por intervenção do agente Oliveira, e em presença do Sr. chancellier do consulado francez, proceder-se-ha a venda, a quem mais der, e por conta de quem pertencer, de uma caixa marcada JPA & C... n. 1121, contendo vinte e cinco duzias de carneiras amarroquinadas, com avaria do mar, importadas pelo navio francez *Conte Roger*, capitão Tombarel, chegado do Havre em 10 do corrente mez. O leilão principiará as 11 horas da manhãa.

— Precisa-se de uma ama de leite, para crear uma menina, com tanto que seja livre e desembaraçada : na rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— O Sr. José Anastacio de Albuquerque tem uma carta vinda de fóra : na rua do Cabugá, loja de miudezas de Joaquim José da Costa Fojozes.

— Aluga-se uma sala independente, onde podem morar 2 ou 3 pessoas, propria para moradia de uma senhora honesta, ou homem de idade, pelo preço de 7$ rs. mensaes, no primeiro andar da casa da rua larga do Rosario n. 22 : a fallar na loja de miudezas da mesma casa.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.
Gratuito para os pobres.
No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.
O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde podera ser procurado a qualquer hora do dia.
N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

— Precisa-se alugar um bom feitor, que entenda de hortaliça e plantação : quem nesta circumstancia estiver, dirija-se a rua do Vigario n. 3.

— Aluga-se ainda a linda casa de campo edificada n'um bom sitio na Passagem da Magdalena (confronte ao do Sr. Delfino), a qual, pelos muitos commodos que tem, póde tambem ser comprada por qualquer pessoa, que tendo bom gosto, a queira desfructar : quem quizer fazer qualquer das transacções acima referidas, póde entender-se com proprietario, na rua da Praia, sobrado n. 39, segundo andar.

MOFINA!

Pergunta-se ao Sr juiz da irmandade das almas, da matriz do Corpo Santo, se S. S. pretende este anno fazer mesa para a eleição, no consistorio da irmandade, no dia 1.° de novembro, como determina o capitulo 1.° do compromisso, ou se a pretende fazer na sua casa. *Um irmão velho.*

— Precisa-se de uma ama de leite, forra, sem menino, que tenha bastante leite : na rua Direita n. 32, segundo andar.

— Domingos José Marques, sollicitador dos auditorios desta cidade, mudou sua residencia para a rua do Collegio n. 23, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa com sotão, no lugar da Casa Forte, com frente para a igreja do mesmo lugar, com quintal murado, cacimba, tanque, e estribaria para quatro cavallos : quem a pretender procure em casa de João Valentim Vilella, na rua larga do Rosario, casa n. 28, segundo andar.

— Fugio do engenho S. José, á 13 do corrente mez, a escrava Catharina, crioula, que representa trinta e cinco annos de idade, côr preta, alta, secca, rosto comprido, testa escanteada, nariz chato, beiços grossos, pés grandes, e tem nas costas da mão direita uma cicatriz de ferida: quem a apprehender e leva-la ao dito engenho, receberá a gratificação de 50$000 rs., do seu senhor Francisco Joaquim da Rocha Falcão.

— Em virtude dos editaes de meritissimo Sr. Dr. juiz de orphãos João Lins Cavalcanti de Albuquerque, publicados no *Diario de Pernambuco*, em data de 25 do andante mez, dispondo a venda em hasta publica, do sitio com casa de sobrado na rua do Hospicio, o qual he pertencente ao casal do Sr. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, declara-se para os fins convenientes, que o aluguel desta propriedade, está pago ao Sr. Luiz Antonio Pereira (negociante), até o fim de dezembro proximo vindouro, bem como, que as pilastras, columnas, vasos, latadas, parreiras, canteiros, cercas do jardim, com os respectivos arbustos, e a horta são pertencentes ao actual inclino, o marechal, *Antonio Correia Seára.*

— No dia 29 do corrente, na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara do civel, se ha de arrematar a casa terrea n. 5, da rua de S. Gonçalo, do bairro da Boa-Vista, avaliada por 600$000 rs., penhorada a viuva e herdeiros do finado Alexandre Lopes Galvão, por execução de Bento dos Santos Irmãos : he a ultima

— Quem precisar de uma ama para casa, dirija-se a rua do Jardim, casa n. 44.

— Precisa-se de uma preta, forra, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua das Aguas-Verdes n. 4.

— Faz-se qualquer negocio com uma divida da importancia de 98$000 rs., de uma pessoa moradora na ribeira de Una, que está em circumstancias de pagar ; na rua de Apollo n. 12.

— A pessoa que annunciou pelo *Diario* n. 241 pretender comprar um sitio perto desta praça, annuncie sua morada para ser procurada, pois que ha para vender um pequeno, perto desta praça, com casa de morada : na rua de Santo Amaro n. 28.

— Uma ama de excellente leite, crioula, socegada e de bons costumes, offerece-se para criar ; quem a pretender, procure na rua da Cadeia do Recife n. 53.

— O abaixo assignado, na qualidade de administrador de sua mulher Maria Francisca Cavalcanti, filha da finada Francisca Cavalcanti de Mello, casada que foi com José Luiz de Carvalho, tendo de entrar em litigio com a viuva actual e herdeiro do dito finado, para que lhe dê partilhas dos bens deixados, avisa ao publico que nestas circumstancias ninguem faça negocio com dita viuva e o herdeiro José Luiz de Carvalho a respeito o engenho Cumbe e mais bens pertencentes a massa do finado, sem intervenção do abaixo assignado, visto que he nullo qualquer negocio que se fizer sem seu conhecimento e autorisação ; e para que ninguem se chame a engano, faz a presente declaração, na qual se assigna. Engenho Cumbe 27 de setembro de 1853.—*José Luiz de Carvalho.*

— O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas que com elle tiverem negocios a tratar, que d'ora em diante se acha morando em Ponta de Pedras, freguezia de S. Lourenço de Tijucupapo comarca de Goianna ; e não na Taquara da provincia da Parahiba onde out'ora morava.

Aires Francisco de Souza.

— Aluga-se para passar a festa, uma casa no lugar da Torre, tem duas salas, dous quartos, e mais um quarto para dispensa, e cozinha fóra, quem quizer entenda-se com Miguel José de Almeida Pernambuco, sobrado na rua de Santa Thereza.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 14 segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa : na rua da Cadeia de S. Antonio, segundo andar n. 14.

— O Sr. Joaquim Theodoro da Silva Cisneiro, queira dirigir-se, a negocio de seu interesse, na rua Nova n. 26, loja.—*Marianno Filippe Nery.*

— O abaixo assignado ignorando aonde mora o Sr. J. de O. C., roga-lhe que se digne mandar-lhe pagar a sua letra que se venceu em 20 de julho proximo passado de rs. 342$060.

J. J. Tasso Junior.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA : em um volume de mais de 600 paginas ; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA : em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas coloridas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto ja estar muito adiantada sua impressão.

N. B.—As assignaturas serão recebidas até o dia 30 do corrente, de conformidade com as condições estabelecidas no prospecto publicado neste *Diario*. Desse dia em diante só se receberão sendo pagas immediatamente.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

— Quem tiver algum sitio perto da praça, ainda mesmo sendo pequeno, querendo vender, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se uma boa casa para se passar a festa, ou por anno conforme convier ao alugador, na rua da Capunga, pegada a do Sr. Bartholomeu, com um bom quintal todo plantado de novo e já dando fructo, com boa agua de beber ; quem quizer ver, as chaves estão na casa do Sr. Castro, e de tarde tem gente na mesma casa para se tratar do ajuste : na rua da Conceição da Boa-Vista, casa terrea n. 19.

— Aluga-se, por festa ou por anno, uma boa casa no Poço da Panella, muito a margem do Capibaribe : quem a pretender, procure na rua do Brum, na fabrica de Bowman, ao Lima caixeiro da mesma, que esta autorisado a fazer qualquer negocio.

— Offerece-se um rapaz portuguez, para criado de todo serviço de uma casa, muito fiel, dá fiador a sua conducta : no aterro da Boa-Vista, n. 65.

— Quem tiver penhores de ouro, ha mais de um anno, na mão de José Francisco de Oliveira, haja de os tirar até o fim do corrente, do contrario se venderão.

— Aluga-se um moleque para todo o serviço de uma casa, preferindo-se casa estrangeira por já ter estado em uma mais de dous annos : na rua Formosa, na quinta casa terrea, indo pela rua da Aurora : assim como se vende uma cama grande de modello antigo, por commodo preço.

— A fabrica franceza de sapatos na Soledade, precisa de aprendizes, dando fiança de sua capacidade e boa conducta, tendo já alguns principios de officio de sapateiro, poderão ganhar com engajamento de meia pataca, até duas por dia : a tratar na Soledade, na rua do Fernando n. 42, ou no deposito, no aterro da Boa-Vista n. 22, onde o respeitavel publico encontrará calçado de todas as qualidades e preço muito em conta.

— Os abaixo assignados declaram, que tendo recebido do Sr. Francisco Marques da Silva Mendes, uma relação de dividas para cobrarem, e rateiarem, o que receberem, pelos mais credores, que por não lhes ter sido possivel nada cobrar, tornaram a entrega-la ao dito Sr. Mendes, e por isso, he elle a pessoa competente para promover dita cobrança.

Tasso Irmãos.

— Precisa-se de 1:500$000 rs., pelo tempo de 6 mezes, dando-se por garantia 6 escravos : a quem convier, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, que se dirá.

— Precisa-se de uma pessoa, que entenda bem de cozinha, e que saiba desempenhar a sua obrigação, paga-se bem : na rua da Senzala Velha n. 98.

— O Sr. José Anastacio de Albuquerque, tenha a bondade dirigir-se a rua da Cadeia Velha n. 59, a fallar com José Dias da Silva.

— Antonio da Costa Ribeiro e Mello, cidadão brasileiro, morador nesta cidade, vai a Serinhãem, Porto Calvo, Camaragibe, e Macció, em liquidação, e leva em sua companhia um criado, de nome Cosme.

Na rua do Brum n. 20, segundo andar, ainda precisa-se de ama de leite: quem quizer, tendo bastante leite e não trazendo filho, dirija-se a casa acima para ajustar.

— O fiscal da freguezia de S. José do Recife, mudou a sua residencia para a rua das Cinco Pontas n. 118.

— Gonçalo Borges da Fonseca retira-se para fóra da provincia.

Casa da aferiçao'.

O aferidor pede as pessoas interessadas, que appareçam quanto antes, pois elle está prompto a dar expediente todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa, as 4 da tarde : na rua das Aguas Verdes n. 25.

— Deseja-se saber se existe nesta provincia, ou em outra qualquer deste imperio, José Garcia Montoso, filho de Antonio Garcia Montoso, naturaes da Ilha do Faial, e roga-se encarecidamente a quem souber dar este esclarecimento, annunciar a sua residencia, a fim de se tomarem as declarações necessarias, ou entenderem-se na rua da Cadeia Velha, loja do sobrado n. 59, com José Dias da Silva.

— A pessoa que do fim do mez de junho a julho, lhe faltou uma bacia de arame, grande ; dirija-se a rua do Forte das Cinco Pontas, sobradinho n. 6.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Precisa-se de trabalhadores de enxada, quer livres ou escravos ; tambem se fazem empreitadas de serviços diversos para um sitio em Beberibe, aonde tambem se fornece algumas terras, ferramentas e casa para trabalhar, dando-se por lucros metade : a quem este negocio interessar, dirija-se á rua da Senzala Velha, terceiro andar da casa n. 142, aonde tambem se obriga a fornecer toda e qualquer semente da escolha dos trabalhadores, e as terras proprias.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, quer se a forra, ou captiva, paga-se bem : na rua do Amorim n. 27, segundo andar.

— Dão-se 2:000$000 de rs. a premio, com hypotheca em predios nesta praça : quem precisar, annuncie.

Bom negocio.

Aluga-se a casa que teve taberna, na rua do Caldeireiro, esquina do becco do Monteiro, a qual tem armação, e está livre de imposto, por preço muito commodo, por ser independente do resto da casa, e offerece muita vantagem por ter perto um desembarque, e já estar ha muitos annos afreguezada como taberna : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Loteria de N. S. do Rosario.

Na rua do Queimado, lojas n. 37 A, e n. 20 ; praça da Independencia n. 40, e aterro da Boa Vista n. 48, existe aos preços abaixo, um optimo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, decimos e vigesimos, da terceira quarta parte da quarta loteria de N. S. do Rosario, cujas rodas andam infallivelmente no dia 27 do corrente.

Bilhetes inteiros	4$400
Meios	2$260
Quartos	1$200
Decimos	$600
Vigesimos	$520

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.
Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Nesta casa, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, esta' a venda um completo sortimento de cautelas desta loteria, cujas rodas andam no dia 27 do corrente.

Bilhetes	4$000
Quartos	1$200
Decimos	$600
Vigesimos	$520

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

Paulo Gaignou, dentista.
Póde ser prôcurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

Casa de commissão de escravos, na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, affiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos ; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas : dirija-se a rua Imperial n. 7 na fabrica de vinagre.

— O Sr. José Teixeira Guimarães, que teve botequim na rua larga do Rosario, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58

acaba de receber um lindo sortimento de chapéos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos e brancos, filões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de fatas-côres, mantas pretas de seda imitação de blonde, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques, franjas pretas, toucas de baptisar, espartilhos entre meio bordados, calças bordadas para meninas, bicos pretos de todas as qualidades, um sortimento de filó, recorte de babados de vestidos de diversos desenhos.

— Aluga-se o segundo andar da rua Nova n. 21 : a fallar na rua do Queimado n. 10.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação : no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

Rodas de madeira para carro.

No aterro da Boa-Vista n. 55 tem sempre um sortimento de rodas de todo o tamanho, tanto de madeira da terra como de fóra.

— Precisa-se de uma ama: na rua Direita n. 56.

Publicaçao' litteraria.

Acaba de sahir do prelo o compedio de—Direito ecclesiastico—do Dr. Jeronymo Vilella ; e esta exposto a venda por 6$000 rs. cada exemplar, nas livrarias dos editores Ricardo de Freitas & Companhia, rua do Collegio ns. 9 e 20, esquina. Os editores rogam aos Srs. subscriptores queiram mandar buscar os seus exemplares ás ditas casas.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe bem e engomme : na, rua da Cruz n. 43.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes ; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes : na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos ; affiança-se o bom tratamento, e segurança dos mesmos ...

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem ; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber : volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de môer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. —*D. W. Bowman*, engenheiro.

LOJA DE MODAS FRANCEZAS, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 1.

Madama Millecheau Buessard, tem a honra de participar as senhoras que; pelo *Occident* e o *Comte Roger*, ultimos navios chegados do Havre, o seu estabelecimento de modas recebeu hum grande sortimento de fazendas do ultimo gosto, como sejam: ricos chapeos de seda e de palha ; enfeites e turbantes para bailes e theatros ; ricos manteletes de seda de cores e pretos ; capotinhos e casacos de filó bordados ; manteletes e capotinhos de cambraia bordada ; romeiras de bico, de seda e de retoz ; cabeções de blonde e de bico ; mantas de blonde para casamento ; ricas capellas e caixas de flores de larangeira ; espartilhos superiores ; cambraia de linho transparente ; tarlatanas finas ; ricos cortes de garça branca e estampada para bailes ; vestidos de blonde para noivas ; luvas de gouvin ; ricos enfeites para as ditas ; lenços de mãos de cambraia de linho bordada ; filós bordados e lisos de todas as qualidades ; chapéos de palha da Italia, ditos de clina, ditos de trança aberta ; bicos de linho e de algodão ; bicos de blonde ; um grande sortimento de plumas para chapéos e toucados ; flores finas para todos os usos ; meias de seda para noivas ; ricas camisinhas de filó bordado e com bico largo verdadeiro ; lindas tranças brancas e de cores para vestidos ; fitas de velludo e galões para vestidos ; enfeites de froco para cabeça ; ricas fitas para cinto e enfeite de vestido, e muitas outras fazendas de gosto, as quaes se venderão muito em conta para o comprador. Madama Millecheau Buessard faz effectivamente toucados e turbantes, chapeos e vestidos com gosto, verdadeiramente de bom tom e por preço commodo.

O dono desta antiga e ja bem conhecida fabrica tem a honra de participar a seus freguezes, e ao respeitavel publico em geral, que acaba de receber por navios vindos de França, Inglaterra e Rio de Janeiro o mais completo e variado sortimento de chapeos de sol de seda e panninho, tanto para senhoras como para homens: consiste de chapéos de sol de seda com cabos de canna e louro de todos os tamanhos, côres e qualidades, e com cabos de outras madeiras, das melhores que se usam para tal fim, com caricaturas mui engraçadas ; chapeos de sol com armação de aço e baleia, com riquissimos cabos de martim, de armação de aço com cabos de diversas qualidades, muito bonitos e bem acabados. Para senhoras, tem chapéos de sol de seda com cabos de martim, os mais ricos, que tem vindo a esta praça, sendo de uma elegancia extrema, outros com cabos de ferro, de ôsso, e de madeira, com ricas franjas, e no todo mui lindos, tendo cada um a sua competente caixa; tem tambem chapeos de sol proprio para meninas de escola, por preço mui commodo, e tambem de panninho de lindos padrões, e excellentes franjas. De chapéos de sol de panninho para homem, tem tambem grande variedade de qualidades e tamanhos, tanto com armações de aço como de baleia, sendo que não faltam para o completo de tal sortimento os chapeos de sol mui grandes e fortes, usados pelos senhores, e feitores de engenho, e mais que nunca necessarios na presente estação do anno. Vende chapeos de sol de seda inglezes, armação de baleia, a 5$000 cada um, preço mui modico, attenta a boa qualidade da fazenda. Para cobrir armações servidas tem este estabelecimento, um grande provimento, augmentado recentemente, de sedas francezas e inglezas, de todas as côres e qualidades, panninhos excellentes, tanto trançados como lisos, para satisfazer a todos os gostos, advertindo que as armações de aço ficam outra vez como novas por meio de verniz proprio. Possue tambem variada porção de baleias para espartilhos, entre as quaes algumas de aço fino. Todos estes artigos vendem-se, quér seja em grosso, quér em retalho, por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte. Faz-se todo e qualquer conserto em chapéos de sol, com grande asseio e presteza, e aceitam-se encommendas tanto para o interior, como para fóra da provincia. O estabelecimento achar-se-ha aberto d'ora em diante até as 8 horas da noite, para maior commodidade dos freguezes, e das pessoas, que por suas occupações não podem facilmente sahir de dia.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
N. 11 Rua das Cruzes N. 11
Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.
Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.
Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.
As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Antigo deposito do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada, ha muitos annos, da venda deste rapé, scientifica aos consumidores deste artigo, que havendo tantas, e tão differentes qualidades de rapé, que chegam a confundir-se, que o rapé por ella vendido he o do fabricante Estevão Gasse, um dos mais antigos do Imperio, o que deseja observem, porque confiados em a boa qualidade de seu rapé, tanto em aroma, como em ter a propriedade de se conservar muito fresco, se sugeita a aceitar qualquer porção, que por defeito de qualidade lhe fôr engeitada. Para mais commodidade de seus freguezes acaba de estabelecer um deposito filial, na rua de Apollo n. 2.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada : todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

Precisa-se saber onde mora, nesta cidade, o correspondente do Sr. Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, morador em Cruangi, afim de se entregar uma carta para o dito senhor : annuncie.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste ... dos e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada ; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61 ; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores ; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor : na praça da Independencia n. 6 e 8.

COMPRAS.

— Compra-se um sellim com todos os pertences, com algum uso, sendo por preço commodo : na rua estreita do Rosario, loja de ourives, n. 7.

— Compra-se uma preta de meia idade, que saiba cozinhar e lavar, tudo isto com perfeição, e que não tenha vicios nem achaques, e que seja de boa conducta : na rua das Cruzes n. 20, se dirá quem quer.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se predios em perfeito estado, e sendo em ruas frequentadas, nos bairros do Recife, e Santo Antonio : quem quizer vende-los, dirija-se a rua da Cruz n. 10, com suas propostas.

— Compra-se o quarto volume da *Revista Popular* : na rua das Cruzes, loja de encadernação.

VENDAS

— Vende-se um casal de escravos de muito boas figuras, com algumas habilidades, e 2 pretos proprios para armazem ou sitio por serem muito robustos, uma negrinha, e um moleque de idade 9 e 10 annos : na rua da Gloria, n. 7.

— Vende-se a dinheiro a vista, bramante de puro linho, com 11 palmos de largura, dando um lençol inteiro para cama de casados, por 4$200 rs., ou a 2$400 a vara : na rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de S. Antonio.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, boa figura, sabe cozinhar e engommar sofrivelmente : na rua Direita, n. 57.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, de 20 annos de idade, que cozinha o diario de uma casa e engomma alguma cousa, propria para quem quizer desembaraça-la, porque he muito esperta e diligente, e chegou ha pouco do mato para pagamento : na rua larga do Rosario, n. 22, loja de miudezas.

— Vende-se um bom cavallo muito novo : para ver e tratar na rua da Roda, cocheira do Sr. Paulino.

— Vende-se um sellim em bom uso com todos os seus pertences, a tratar na rua da Aurora, n. 62, na loja de funileiro.

— Pela precisão que ha para liquidação de contas, vende-se uma loja de chapeos, e mais accessorios para o fabrico dos mesmos, com poucos fundos, e em lugar proprio para outro qualquer estabelecimento, por ser em uma das principaes ruas de commercio desta cidade: quem pretender dirija-se a rua Nova, n. 4, que achará com quem tratar.

— Na rua do Rangel, n. 21, vende-se uma porção de cal branca de caiar toda, ou a retalho, e uma trave de qualidade de 36 palmos de comprido.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um optimo escravo, cabra, de 20 annos, proprio para armazem de assucar, e uma escrava, crioula, que engomma, cozinha e lava de sabão, propria para o serviço de casa.

Vestidos a 2,000 rs.
Continuam-se a vender cortes de chita de barra, a 2$000 cada corte : na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se uma crioula de 16 annos de idade, com uma cria, ou sem ella, a qual tem muito bom leite, e he de boa conducta, cozinha bem o diario de casa, lava bem de sabão, he bastante sadia, e muito fiel, e tem principio de engommar : na rua da Assumpção, n. 36 : assim como 2 cães muito bravos, um atravessado, e outro gozo.

— Vende-se um pequeno sitio, no lugar da Baixa Verde da Capunga, no qual tem tres casas pequenas e um viveiro de peixe, boa cacimba de agua de beber e banheiro, embarque e desembarque, o qual rende annualmente 290$000 rs., e vende-se por preço commodo por o dono ter de se retirar : no pateo do Terço n. 13.

— Vende-se um boi tourino, de muito boa qualidade, e por preço commodo: na rua dos Pires n. 28.

— Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

—Vende-se um casal de escravos de boa conducta, e sem achaque algum, mui proprio para sitio, por ser o negro pratico em todo o serviço de campo, e a negra da Costa, optima quitandeira, ambos mui diligentes, e que pagam diariamente 800 rs. livres do sustento, e vestuario: a ver e tratar no primeiro andar da rua da Cadeia do Recife, n. 29, das 9 horas da manhãa, ás 3 da tarde.

— Vende-se uma muito bonita crioula de 22 annos, engomma, cozinha e lava de sabão: quem a pretender dirija-se a rua do Aragão, n. 27.

— Na rua Nova, n. 2, vendem-se á dinheiro á vista, casacas de panno fino de côres, a moda ingleza, por 10$000 rs.; sobre-casacas de panno de côres, fino, a moda portugueza, por 12$000 ; colletes de seda para menino, a moda franceza por 1$000.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte :

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofá's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

Vendem-se charutos de Havana : na rua Nova, n. 2.

— Vendem-se charutos superiores da Bahia, a 2$500 a caixa de 100 : na rua do Crespo, loja, n. 3, ao lado do arco de S. Antonio.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustro para ... de ca...

MUTILADO

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O sucesso do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se o sitio que foi do falecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) larangeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura; quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima . . . . 40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . 45$000
Dita, dita de 48 tubos. . . . . 50$000
Dita de 144 com as ditas . . . . . . 100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira. . . . . 10$000
Ditas de 48 ditos. . . . . 20$000
Tubos avulsos de globulos . . . . . . 1$000

ROB LAFFECTEUR.
O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedadê de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer a Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

FUNDIÇÃO
D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Vendem-se cadeiras, consolos, sofás, bancas de meio de sala, de jacarandá; cadeiras, sofás, consolos, mesas de meio de sala, de angico; cadeiras, sofás, consolos, de oléo; guarda-coupas para senhora, camas francezas, de jacarandá; ditas de amarello, marquezas de angico; ditas, de oléo, e de amarello, e outras muitas obras que se mostrarão ao comprador, tudo o mais moderno possivel, e por preços muito commodos: na rua da Cambôa do Carmo n. 11. Na mesma casa tambem se vende junco, ... de primeira como de segunda

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal em pedra, chegada de Lisboa no corrente mez, na barca Olimpia, tudo por preço commodo.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez, na rua da Cruz n. 4.

CALÇADO BARATO.

Vendem-se botins francezes de bezerro, para homem, a 7$000 rs. o par; borzeguins elasticos, a 7$200 rs. o par; ditos de botões, a 7$000 rs.; botins da Prussia, a 6$000 rs.; sapatões de lustre, para homem, a 4$600 rs.; ditos com salto, a 4$500 rs.; ditos para dansa, a 3$200 rs.: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro; adverte-se que todo este calçado he novo, e que a vista dos preços não deixarão de comprar.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga sitio de Mr. Doubureq.

VENEZIANAS.
Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,
de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se um lindo mulatinho vindo de fóra, com 8 a 9 annos de idade, sem defeito: no aterro da Boa-Vista n. 60.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Cal de Lisboa.

O antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, recebeu agora uma porção de cal virgem muito superior, que vende por preço commodo.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se vinho do Porto, superior feitoria, em barris de oitavo, por 45$000 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Variado sortimento de charutos de Havana e Bahia, de excellentes qualidades, e chegados de fresco.

Os amantes das boas fumaças podem dirigir-se á rua do Collegio n. 4, que acharão um grande e variado sortimento de finos charutos amplo provimento á satisfação de seu delicado gosto, e tudo isso a troco de pouco dinheiro, o que não deixa de ser uma circumstancia apreciavel mesmo em negocio de fumaça.

Cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha superior cal, nova, em pedra, a preço muito razoavel.

— Vende-se o verdadeiro robe anteryphilitico de Laffecteur: na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

Oh que pechincha!!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o corte, com 10 covados; a ellas antes que se aca-

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS,
vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

FUNDIÇÃO DE FERRO
RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brazaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPE PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480 rs.; chá superior a 1$760 e 1$920 rs.: no pateo do Carmo, taberna nova n. 2.

— Vende-se no becco da Cacimba, no segundo andar n. 3, uma cama de condurú em bom uso, uma banca de amarello, duas mesas, meia duzia de cadeiras e um par de mangas, por preço commodo, por o dono querer retirar-se.

— Acha-se á venda nas lojas da praça da União n. 6 e 8, e do Collegio n. 6, o compendio de philosophia racional, redigido pelo Exm. e Rvm. bispo actual do Pará, para o uso das escolas brasileiras, em 2 volumes, e distribuida por lições. He obra de merecimento, em methodo claro e de facil comprehensão. Seu preço he 3$000.

— Vende-se um mulato de 16 annos, de bonita figura, e optimo para pagem ou qualquer serviço: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se a loja de fazendas da rua do Passeio n. 21, com poucos fundos; tambem faz-se negocio

Manteletes de cambraia.

Vendem-se ricos manteletes francezes de cambraia, enfeitados, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. cada um: na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para o Collegio.

— Vende-se a taberna muito afreguezada para a terra, sita na rua das Calçadas n. 2, a qual tem muitos commodos, para familia.

Grande pechincha.

Vendem-se bonecas francezas bem vestidas, a 500 e 600 rs., differentes calungas de barro, entre elles os tres reis, proprios para presepios por serem bem feitos, algumas imagens tambem de barro, obra prima, e outras muitas miudezas por baratissimo preço, para liquidação: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 44.

Rua do Crespo n. 9,
vendem-se luvas de pellica, para senhora e homem, a 500 rs. o par, e manteletes de todas as qualidades e cores, por preços baratissimos.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

O 39-A-,
confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que de hoje (25) em diante principia-se a vender constantemente pão de familia, sendo de 80 e 160 rs., bolinhos e pão-de-ló torradinho.

— Vendem-se 4 escravos para engenho com 20 annos, 2 mulatos de 13 a 15, 1 cabrinha com 15, prendada, 1 dita com 6, 2 negras com 30, prendadas, 1 crioula com 14: na rua da Senzala Velha, n. 70, terceiro andar, se dirá quem vende.

Rua do Crespo n. 9,
vendem-se superiores cortes de seda escoceza, por menos preço do que em outra qualquer parte.

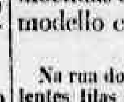
Na rua Nova, n. 2, vendem-se fitas para cartas de bachareis, por 6$000.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

Palitós para a festa.

Na rua do Collegio n. 4, existe um variado sortimento de palitós de brim, liso e trançado, e de riscado, de bonitos padrões, sendo todos mui leves e proprios para a presente estação, o preço muitissimo razoavel e proprio a animar os compradores.

80,
he o numero do estabelecimento de provimentos para o genero humano, e de grande sortimento de bons objectos para seu sustento e regalo, isto he, no aterro da Boa-Vista, desta cidade; alli encontrarão os pretendentes quantidades e boas qualidades, e por preços os mais commodos possiveis, em consequencia do proprietario ser comprador em primeira mão, que os compra por menos, em relação a maior parte dos mais vendedores dos mesmos objectos, para melhor prova tem muito bom vinho da Figueira que se vende por 240 rs. a garrafa, de Lisboa, primeira classe tinto e branco a 280 rs., e do Porto fino, por preço mais alto, e quando o sabor por qualquer principio não satisfizer o comprador, promptamente satisfará a importancia que tiver pago, ou se trocará por outro á vontade; ha tambem muito boa linhaça franceza, genebra em frascos, de Hollanda, queijos de prato, flamengos, e outros generos de mais particular menção, como seja, oleo de linhaça, graxas de qualidades, &c., que por extenso se não menciona; e tambem a muita limpeza que alli existe, tem um grande sortimento de sementes de hortaliça, vindas de Lisboa, pela barca *Olimpia*, recentemente chegada a este porto, cujas sementes vão notadas parte dellas, e são bem conhecidas pelos nossos hortelões, e outras de que com pouca importancia se fará a experiencia, a ver se tambem poderemos gozar de alguns legumes que gozam os europeos; semente de repolho pé curto, dito róxo, dito pé comprido, couve gallega, tronchuda, dita do Algarve, dita flor, dita lombarda, brocolo, nabo de cabeça, dito athento, alface allemãa, dita arrendada portugueza, espinafre, azedas, cenouras, ditas murcianas, ditas róxas, tomates grandes, mastruz pimpinella, cerrafolho, ervilha torta, rabano branco, dito encarnado, espargos, cebola de Setubal, coentro, melão, canna de Carvalho, aipo, abobora menina, porqueira para doce, senteio, aveia, trigo, tremosso, cevadinha, cevada.



Na rua do Aragão n. 17, vende-se um cabriolet de muito bom gosto, com todos os arreios novos, e coberta supposta.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Lilas brancas.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se as excellentes lilas brancas, chegadas recentemente, por preço commodo.

— Vende-se, por preço commodo, os objectos seguintes: — sola muito superior, em pequenas e grandes porções; velas de carnaúba compostas; botins bem feitos e pennas de ema, tudo proximamente chegado do Aracaty: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Superior doce de goiaba: na rua das Cruzes n. 40.

— Vendem-se 5 escravos de bonitas figuras, 2 negrotas de idade de 12 a 22 annos, de muito boa conducta, 1 dita quitandeira, 2 moleques de idade de 18 annos: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um optimo cavallo de cabriolet, e tambem de sella, muito grande, bem feito, bastante gordo, novo e sem achaque: na cocheira da rua da Florentina.

— Vende-se um lindo cabriolet sem coberta, eixo patente, muito maneiro, com algum uso, muito proprio para o tempo da festa por se achar em muito bom estado, e retocado de novo, sem ter o comprador de fazer a menor despeza: na rua do Camarão, casa da esquina, onde se pintam carros.

A 2,200 rs.,
meios bilhetes da loteria do Rosario da Boa Vista, que corre no dia 27 do corrente: na praça da Independencia n. 37 e 39, loja de calçado.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se farinha de Santa Catharina, dita de San-Matheus, e dita da terra em saccas e mesmo a retalho, por preço commodo: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e apromptam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha ...

Na rua do Crespo n. 9,
vendem-se cortes de casemira, a 3$000 rs.; panno fino, verde-escuro, a 4$000 rs. o covado; azul, a 3$500, e 4$000 rs. o covado; preto fino, a 3$500, 4,000, e 4$500 rs. o covado, e chita franceza, a 240 rs. o covado.

— Vende-se uma mulata de 22 annos, engomma e cozinha: na rua do Queimado, n. 44.

— Vende-se uma negra moça, que cozinha o diario de uma casa e lava; tambem serve para vender na rua e para todo serviço de uma casa: defronte da matriz da Boa-Vista n. 88, esquina do Hospicio.

Cheguem ao antigo barateiro, na rua larga do Rosario n. 22, loja de Victorino & Moreira.

Vendem-se tesouras para costura, pelo diminuto preço de 1$200 rs. a duzia, botões de madreperola, boa fazenda, a 560 rs. a grosa, ditos a 640, agulheiros de vidro, a 700 rs. a duzia, grampas de todos os tamanhos, a 600 rs. a libra, canivetes para penna com pequeno toque de ferrugem, a 1$400 rs. a duzia, pennas de pato superiores, a 6$000 rs o milheiro, pentes para atar cabello, pretos, a 2$600 rs. a duzia, ditos atartarugados, a 2$800 a duzia.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade de 25 annos, a qual sabe perfeitamente engommar e cozinhar: na rua do Fogo, casa n. 23, se dirá quem vende.

Sal e palha.

Vende-se sal do Assú, a bordo da tancha *Nova Esperança*, e palha de carnaúba nova e boa, que dercarrega hoje: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vendem-se 2 bonitos escravos, crioulos, proprios para todo o serviço por serem bastantes robustos: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Aos senhores de engenho.

Vendem-se por preço muito commodo fôrmas de ferro batido para assucar: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se uma grande casa terrea de pedra e cal, sita na rua Imperial n. 191, com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra e copiar, etc., com 32 palmos de frente, com um grande terreno com a mesma largura, e fundo até o baixa-mar da maré grande: para ver, na mesma rua n. 189, e para tratar, na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 5 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se chitas escuras muito finas, o covado, 160, córtes de ditas com 3 barras, a 2$000 rs., ditos de cassas, a 3$000 rs., ditos de cambraia brancos e de cores, com 2, 3 e 4 babados, a 5$000, 5$500 e 6$000 rs., cassas de cores com barra, padrões modernos, e cores fixas, a vara, 320, chitas francezas com barra, o covado, 280, riscadinhos francezes em cassa, o covado, 200 rs., brim branco de linho e algodão, a vara, 500 rs., córtes de casemira, a 5$ e 6$000 rs., chapeos francezes de fórma moderna, a 6$500 e 7$ rs., ricas mantas e chales de seda, e outras muitas fazendas.

Attenção.

Vende-se um escravo peça, de idade 24 annos, pouco mais ou menos: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

Liquidaçao'.

Tendo de liquidar-se a loja de calçado do aterro da Boa-Vista, n. 58, junto ao selleiro, vende-se as fazendas por menos de seu custo, a dinheiro a vista, a saber:

Chapéos pretos finos, a . . . . . . 6$500
Marroquim de côres muito bom . . . . 1$800
Agua de colonia frascos grandes 900
Sapatões de lustre para menino, de 6 a 10 annos, par . . . . 3$000
Couro de lustre . . . . 3$200
Sabonetes d'amendoa, um 320; duzia . . 3$200
Pentes para trança a imitação de tartaruga. 1$500
Jarros dourados com banha . . . . . 1$000
Sapatos francezes de lustre para senhora. . 1$000
Ditos muito bons . . . . 1$800
Botins para senhora, par. . . . . . 3$200
Bengalas muito boas . . . . 1$000
Sapatos de tapete . . . . 1$100
Ditos de lãa. . . . . 1$600

Assim como, muitos outros objectos, e perfumarias, que se deixa de annunciar, para não tornar este annuncio muito extenso, e que a vista dos preços não deixarão de comprar.

— Vende-se o engenho Capessura, distante da cidade de Goianna, tres leguas, moente e corrente, com boas terras de varzea de massapé, proprias para se poder safrejar de 4 a 5 mil pães de assucar por anno, boas mattas, solta para se refazer mais de mil cabeças de gado, muito valente d'agua por moer com o rio denominado Capessura: as pessoas que o quizerem comprar, podem entender-se com Wanderley & Irmão, rua da Cruz n. 21, escriptorio.

Na rua Nova n. 2,
vendem-se chales de seda para senhora, a 6$000 rs., lenços de seda para senhora, a 2$000 rs., ditos de dita para dita, a 1$000 rs., ditos de gogo para meninas, a 200 rs., toucas de linho para baptisado, a 1$200, sapatinhos de casemira bordados para baptisado, a 1$200, camisas de cores para homem, a 2$ reis.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Sedas modernas.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de sedas para vestido, sendo lisas, furta-cores, de quadros, escocezas, de cores com flores e brancas; assim como tem seda lisa, furta-cores, para covados, tudo por preço commodo.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,
na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vende-se o verdadeiro champagne em gigos, do melhor possivel, assim como vinho de Bordeaux, branco e tinto, em barris; como tambem chocolate francez, da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e pelo preço mais barato, do que em outra parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo de primeira qualidade, para charutos, ultimamente chegados da Bahia, pelo preço mais barato do que em outra parte; assim como um resto de charutos da Bahia, que se vendem por preço baratissimo, que he para se fechar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Para guarda nacional.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se panno azul, proprio para fardas de guarda nacional, havendo de varias qualidades, e por preço muito commodo.

— Vendem-se apparelhos para chá azues, róxos e côr de rosa, ditos para mesa de jantar de diversas cores, pratos azues de mesa e fructa, e dá-se avulso, ourinoes com tampa, bacias azues com jarro e sem elle, ditas pintadas, e chicaras avulso azues, róxas e côr de rosa, manteiga ingleza e franceza, vinho do Porto engarrafado, velho, dito de Lisboa, a 320 rs. a garrafa, Figueira, e outros objectos por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: defronte da matriz da Boa-Vista, esquina que vira para o Hospicio n. 88.

— Vende-se uma negra, bonita figura de 13 a 14 ...

— Na rua Nova, n. 2, vendem-se palitós francezes de brim de côres, e ditos ditos de ganga amarella.

— Vendem-se casemiras de côres de ganga, de farellos, e de cinza para palitós: na rua Nova, n. 2.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vende-se a taberna da rua dos Pescadores n. 11, bem afreguezada para a terra, a dinheiro ou a prazo: quem pretender, dirija-se á mesma taberna, aonde se dirá a razão da venda.

— Vendem-se arreios para carro, de um e dous cavallos, muito bem construidos; tambem vende-se separado mantilhas de casemira, de differentes padrões e gostos, para os sellins dos arreios, que os fazem abrilhantar muito, chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Bolacha.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, vendem-se bolachas por 1$600 rs. a arroba, e em libra a 60 rs.

Na rua do Queimado, segunda loja n. 18, vendem-se ricos córtes de barege de seda para vestidos, com 12 covados, a 10$000 rs., fazenda muito moderna.

Para liquidação.

Vendem-se as seguintes fazendas, para liquidação da loja de calçado, no aterro da Boa-Vista, n. 58, junto ao selleiro: sapatos francezes de marroquim para homem a 700 rs. o par, ditos de setim para senhora muito bons, a 2$000; ditos de cordavão a 1$ rs., luvas de seda para senhora, a 1$500; ditas de torçal, a 960; escôvas para dentes finas, a 320 rs.; ditas ordinarias, a 100 rs.: e a duzia a 1$000 rs., macassar perola, a 320 rs.; espelhos redondos, a 400 rs.; pathchouly em frascos de côres a 1$000; oleo para cabello, e extracto de outras perfumarias, assim como luvas de pellica para homem e senhora, a 400 rs. o par.

Relogios inglezes de ouro, de patente, vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52, tanto para homem, como para senhora.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 19 do corrente, desappareceu uma preta de nação, idade 40 annos pouco mais ou menos, fula, baixa e cheia do corpo, olhos abotoados, e o esquerdo doente: levou vestido de chita com listras amarellas e saia encarnada tambem de chita, e panno da costa com matames pela beira, já velho: roga-se as pessoas que a apprehenderem de a levar ao Trapiche do Barbosa, na praça do Corpo Santo, n. 11, que se promette gratificar com generosidade.

— No dia 3 do corrente desappareceu um preto da Costa, de nome Francisco, com os signaes seguintes: alto, corpo regular, idade 60 annos, esquerido do braço direito, calvo, com um calo no meio da cabeça, camisa de algodão azul, trançado, calça de estopa usada, chapéo de palha de abas grandes; julga-se estar acoitado perto da cidade: pede-se aos capitães de campo e a policia a sua captura, levando-o á rua do Encantamento n. 3, armazem de couros de Bernardino de Sena e Silva.

— No dia 22 de setembro proximo passado, na occasião em que se embarcaram uns escravos para o Rio de Janeiro, dentre elles evadio-se um crioulo por nome Geraldo, de 26 annos de idade pouco mais ou menos, côr muito preta, e bom corpo, alguma barba, e tem sobre um dos pés uma cicatriz que atravessa o mesmo pé junto aos dedos, de um pão que sobre o mesmo cahio, ou roda de carroça, e já foi surrado; ao principio andou aqui pela cidade e suburbios, e agora foi visto no caminho do Cabo indo para os Afogadinhos ao pé da villa; esse escravo foi de Manoel Verissimo Correa, morador nos Afogadinhos, e o vendeu ao Sr. Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho, cujo escravo foi remettido por este, por não querer aturar mais as peraltadas desse negro, remetteu-o ao Sr. Francisco Pires, para o vender para fora da provincia, e este assim o fez, em cujo embarque fugio: quem o trouxer leve-o ao armazem grande, n. 3, do Caes da alfandega, ou a Firmino José Felix da Rosa, que está autorisado pelo dono que hoje está no Rio de Janeiro para o haver, e remetter; este mesmo paga o trabalho da pessoa que o entregar.

— Desappareceu no dia 9 do corrente mez a escrava de nome Luiza, crioula, filha de Maceio, estatura regular, olhos meio espantados, tem falta de 3 ou quatro dentes na frente, tem alguma barba, de idade quarenta annos pouco mais ou menos: levou vestido azul claro e com 1 brinco em uma orelha: quem a pegar leve a rua da Cruz, n. 37, que será gratificado.

— Ainda continúa a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Verlente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, e escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

— No dia 1 do corrente desappareceu um preto de nome Antonio que foi outr'ora escravo do finado Maciel, depositario geral, o qual tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, olhos avermelhados, falla baixa e descançada, pisa mal por ter cravos nos pés, com uma coroa na cabeça, proveniente de ter andado a vender pão, quem o pegar leve a rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar, ou na loja do mesmo que será recompensado.

— Desappareceu no dia 28 do mez passado, o preto Marteliano, de 22 annos de idade, he crioulo, secco do corpo, rosto comprido, orelhas pequenas, costuma andar e fallar de vagar, faz um geito com os beiços para o lado pouco visivel, já foi surrado quando foi escravo de engenho, levou calça e camisa de algodão azul, julga-se ter tomado para as bandas do norte, por já ter morado nos suburbios de Goianna em o engenho Moúge, e depois do Taquara, o mencionado escravo foi pegado em o engenho Mangope pelo administrador do mesmo engenho, e esse o remetteu algemado para o Recife por um ferreiro do engenho, o qual tirou-lhe as algemas e as trancou em um só braço, com as quaes fugio o preto, perto de Olinda, noticia essa colhida do mesmo administrador que o remetteu; e como conste haver pessoas que consentem escravos fugidos em suas casas, utilisando-se de seus serviços, o Sr. do dito escravo protesta justiçar qualquer pessoa que tal crime commetta, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, e pessoas que delle tiverem conhecimento a sua apprehenção, que se gratificará generosamente.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, naris grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e róxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do passado, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: roga-se a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

MUTILADO